01 – Vida

Quando acordei, imaginei estar no poço mais fundo e existente. A dor me consumia, dos
Meus olhos brotavam lágrimas involuntárias, eu havia perdido tudo: a vida, meu barco,
Meus companheiros, meu resto de dignidade e a pouca fé que acreditava ter.
Não haveria de existir Deus naquela escuridão, nem em lugar algum. Coisa da mente
De quem precisa de uma muleta para viver, ou alguém para pedir quando não tiver
Capacidade de realizar algo… algumas vezes tambem para descontar sua raiva e jogar a
Culpa de seus erros . “Deus não quis assim”
Eu estava só, não havia nem sequer em quem descontar o meu ódio, não havia voz para
Gritar, não havia luz para enxergar. Estava destinado a apodrecer naquele chão húmido ,
fetido e cheio de nada alem do meu peso morto, a carne chela de feridas e os meus
Lábios inchados, como se abelhas me picassem a cada segundo
Tentei dormir, tentei gritar, tentei pensar… nada consegui, se não, apenas chorar.
Quantas vezes pensamos em suicídio durante a vida? Que bobagem
Se soubessem que a morte nada mais é do que o início do início eterno do sofrimento,
Não pensariam tamanha bestera. Era melhor viver na dor carnal, na dor do coraçao,
Do que viver naquela desgraça de nada. Eu estava inundado de sentimentos negativos
Nada poderia me salvar.
Em determinado momento lembrei-me da beladona que tive em meus braços. Não sei
Como pude recordar o perfume doce dos seus cabelos, que invadiam minhas narinas
Através da brisa do mar. Seu nome era Ana, como ela era linda, talvez a única mulher
Pela qual tenha tido algum sentimento verdadeiro. Não, não era justo pensar nela nesse
Momento, eu havia deixado Ana sozinha, gravida, sem sequer um pouso tranquilo.
Se ela soubesse que lhe deixei por vaidade, pela ganância de conquistar mais poder,
Dinheiro e fama. Ela não merecia que eu pensasse nela nesse momento.
Sem conseguir deixar que minha mente vagasse para outros pensamentos, resolvi pedir
Perdão a ela. Eu chorei ainda mais, nos meus lábios o gosto imaginário de sangue, não
Seria possivel ter sangue no lado espiritual.
Emanuel, eu te perdoo. – ela aproximou-se de mim, sua mão tocou meus olhos,
Enxugando-os. O seu perfume invadiu minhas narinas, agora mais real do que antes

Em meu pensamento. Eu consegui fitar seu rosto alvo, sua bela face, seus olhos de uma Cor azul intensa. Eles brilhavam e ela sorria, mas era estranho alguém sorrir naquele Inferno escuro

Ana levou os lábios a minha testa e a beijou. Senti incontrolavelmente um sono Acolhedor. Adormeci.

02 - Encontro

Abri os olhos e senti dificuldade em acostumar-me à claridade, pisquei algumas vezes antes de conseguir mantê-los abertos o lugar não se parecia com nada que eu tenha visto até então, o teto era bobadado e a construção não poderia ser definida entre antiga ou moderna.

Não demorou muito para que uma moça de aparência jovem viesse até mim. Ela trajava vestes brancas, seus cabelos estavam presos em um coque.

Recostei-me à cabeceira metálica da cama em que estava deitado e aguardei sua aproximação. Ela aproximou-se calmamente, sorrindo de forma simpática

Que bom que acordou, meu irmão. Como está se sentindo?

Eu não sei. Como deveria me sentir?

-Você terá bastante tempo para pensar sobre isso. Minha missão aqui é fazer com que você melhore e vejo que está muito melhor agora, heim?

Olhei para minhas maos, nao haviam mais feridas nelas, meus labios ja nao estavam mais inchados. Eu estava nu, coberto por um fino lençol rosa-claro. Senti-me envergonhado

Eu estou bem, obrigado. Onde está Ana?

Ela olhou curiosa para mim

-Ana? Me perdoe, mas não conheço nenhuma Ana. Quem o trouxe foi a guardiã dos mares, a senhora das Sete Ondas.

Eu não entendo, vi a face de Ana antes de desmaiar. Preciso falar com ela, devo minha Gratidão a ela!

Entendo. Eu vou chama-la então. Enquanto isso, beba este chá aqui.

Ela mostrou-me a mesinha ao lado da maca, nela havia uma caneca branca e uma Chaleira de porcelana. O cha exalava um suave e doce aroma de flores

-Isso vai ajudar a curar as feridas do seu corpo espiritual.

Obrigado, eu tomarei. Como devo chama-la senhorita?

Me chamam Lira. Eu sou a cuidadora deste hospital. Bom, preciso avisar sua amiga e Ver os outros irmãos. Descanse mais um pouco, está bem'?

Fiz um sinal positivo com a cabeça e me servi do chá. Era realmente muito suave, Parecia água com açúcar, mas sua cor era levemente rosada.

Após terminar de beber, deitei novamente e meus olhos foram fechando, o efeito era Muito bom. Senti os locais onde ainda haviam feridas esquentando, o sono veio muito Rápido. Então eu dormi como há muito tempo nâo fazia.

Despertei e abri os olhos, a luz, desta vez, não me incomodou tanto. Ela estava lá. Ana Tinha os cabelos compridos, lisos e negros que estavam presos por um adorno feito De uma rosa de cor azul e conchas de vários tamanhos. Trajava um lindo vestido azul Escuro, destoava um pouco daquele lugar devido ao decote.

-Ana, que bom vê-la! Eu quero agradecer por ter me tirado daquele lugar horrível Meu irmão Emanuel, primeiramente, não há pelo que agradecer. Todos, em um Momento ou outro, passam pelo Umbral, é necessário para sua evolução.

Ana, foi a sua lembrança que me tirou daquele estado de ódio. Eu preciso lhe pediir Perdão, você foi a única mulher que realmente amei. Você esperava um filho meu e eu Lhe deixei sozinha. Você não tinha nada, nem casa, nem dinheiro, mal tinha condições De se sustentar. Me perdoe Ana…por favor, me perdoe!

Eu já lhe perdoei Emanuel, quando ouvi seus pensamentos enquanto você estava no umbral. Eu fui ao seu encontro porque também precisava me encontrar com vocêe acabar com o seu sofrimento desse passado. Deus quis assim!

Obrigado Ana, agora posso sentir a presença de Deus em mim

-A verdadeira presença de Deus em nós é exatamente isso. Quando perdoamos e somos perdoados verdadeiramente. Quando sentimos nosso coração mais limpo. Quando nos lembramos de nosso passado sem sentirmos culpa. Quando ajudamos alguem, de alguma forma, para sua evolução. Entende?

Sim. Ana, por que você está diferente? Apesar de você estar parecida como lhe conheci em vida, seus olhos brillham um azul cristalino. Suas roupas estao diferentes do que costumava usar, e agora consegui enxergar este colar grande que carrega em seu pescoço. O que ele significa?

-Eu agora sou uma guardiã do polo negativo da emanação da mae geradora da vida, nas águas salgadas, Iemanjá no polo negativo, espíritos como eu trabalham no resgate de irmaos nos locais mais prejudicados por seres fevrosos. Nos tambem travamos guerras contra legiões empenhadas na destruição da humanidade, seja individual ou coletiva. Este colar chama-se guia, é parte de nós... Uma arma e um escudo.

Começo a entender, Guardiã das Sete Ondas. Eu gostaria de ajudar de alguma forma. Fiz tantas pessoas sofrerem, matei tantas pessoas pela ganância e pelo poder. Preciso pedir perdão a todas elas.

Você pode fazer isso, meu irmão. Basta querer. Eu posso lhe ajudar a encontrar esses espíritos.

Eu aceito a sua ajuda mais uma vez, Guardiã das Sete Ondas.

Ela sorriu e nos abraçamos, naquele momento senti uma energia nos envolvendo, emanava do coração de Ana uma luz azul clara que nos cobria. Não aguentei e meus olhos logo estavam derramando lágrimas, desta vez eram lágrimas de felicidade, de amor, elas limpavam minha alma. Senti que naquele momento estava renascendo e irmei comigo mesmo minha nova missão Quando olhei para Ana, ela também chorava e sorria.

Somos irmãos na emanação da mae da vida, Emanuel. Iemanjá esta lhe abençoando, a partir de agora voce sera meu par vibratorio. E uma nova vida a partir de agora. Se voce quiser, pode adotar um novo nome

Eu lhe sou muito grato e também a mâe geradora da vida, Iemanjá, por ter me aceito como seu filho. Mas, não sei como poderia me chamar.

Então, eu lhe chamarei de Guardião das Sete Ondas. Assim seremos um, eu e você.

-Espero ser digno de carregar o nome da sua falange, minha irma das Sete Ondas.

Nos abraçamos mais uma vez. Eu havia renascido pela emanaçao de mae Iemanjá e estava ansioso para conhecer e buscar minna evoluçao naquele plano ao lado de Ana.

03 - Busca

Depois de conversarmos muito sobre a função que a Guardia das Sete Ondas re
fomos para o local onde encontraríamos o responsável por nos guiar e entregar nossas missões. Para chegar lá, tivemos que passar por um campo extenso, até chegar a um reino que se assemelhava muito a uma praia. Porém, a mesma tinha uma passarela comprida e larga, que parecia ser feita de pedra. Esta travessa terminava em uma imensa oca em meio ao mar, a oca tinha o teto arredondado e só não parecia com as ocas de indígenas pelo seu tamanho muito maior.

Caminhamos tranquilamente até a oca, não havia movimento de outros espíritos atravessando a passarela, nem a praia, mas, dentro, notava-se a presença de alguns poucos. Antes de entrarmos pela abertura em forma de arco da oca, Ana parou em minha frente e segurou minhas mãos.

-Emanuel, este é o núcleo comandado por um dos nossos irmäos de grande luz, a cabocla Sete Estrelas do Mar. Ela nos dirá por onde começar seu desenvolvimento. Venha, vamos conhecê-la agora.

Apenas confirmei com a cabeça e entramos no local. Corri os olhos pela grande sala em que adentramos, era tão grande quanto imaginei quando a vi do lado de fora, porém, em seu interior ela não possuía nada de rústico ou primitivo, seu piso lembrava granito azul-claro, não saberia dizer exatamente quantos espíritos trabalhavam naquele núcleo, mas poderia dizer, com certeza, que mais de vinte espíritos de luz se encontravam no local. Aguardamos na entrada até que um rapaz de traços e vestes indígenas, com uma pena azul presa a uma faixa na cabeça, nos recepcionasse

-Sejam Bem Vindos, irmãos guardiões. O índio nos cumprimentou amigavelmente.

-Salve, irmão Sete Estrelas! Eu trouxe o Guardião Sete Ondas para conhecer a irmã Cabocla Sete Estrelas do Mar. Ele está iniciando seu desenvolvimento para auxiliar-nos Em nossa missão de levar a luz para nossos irmãos necessitados. – falou Ana ao caboclo

O caboclo fitou-me e aproximou-se para um abraço. Eu o abracei.

Fico feliz por encontrarmos mais um espírito disposto a trabalhar nesta seara do bem Disse o caboclo

Eu é que devo agradecer a oportunidade e ajuda que estão me dando. Não fosse a

Ajuda da Guardiã das Sete Ondas, eu ainda estaria sofrendo em minha ignorância, Sozinho, sem conhecer o perdão.

-Isso já passou, meu irmão. Venham. Vou leva-los até a Cabocla Sete Estrelas do Mar.

Agradeci. Era engraçado como todos, no plano espiritual, usavam nomes iguais: Guardiã Sete Ondas e Guardião Sete Ondas; Cabocla Sete Estrelas e Caboclo Sete Estrelas. Eu Ainda não sabia o motivo real, mas ao que me parecia, utilizar um nome específico Como este, fazia com que determinado espírito pertencesse àquela família, ou grupo, Unidos por características energéticas, filosóficas, e outros detalhes.

Caminhamos em meio aquele grande salão, os espíritos indígenas movimentavam-se de um lado a outro em seus afazeres. Pelo jeito, nossa presença era considerada normal. Nos aproximamos de uma senhora, que como o Caboclo Sete Estrelas, também trajava vestes indígenas, tinha cabelos brancos, mas não eram totalmente grisalhos.

Ela usava uma faixa decorada com mais penas azuis do que os outros, todas as penas eram levemente esbranquiçadas nas pontas. No pescoço, ela carregava uma guia, mas, diferente da guia que Ana usava, esta não tinha contas negras, era feita de sementes, conchas e pérolas. Aquela cabocla irradiava uma luz azulada, era parecida com a luz que Ana havia irradiado quando entramos na mesma frequência em nosso abraço.

-Seja bem vindo, Guardiao Sete Ondas! - a cabocla Sete Estrelas sorriu, estendendo as mãos para mim.

-Obrigado, Cabocla Sete Estrelas do Mar! - Segurei as mãos dela e senti a bondade e a evolução espiritual daquele ser.

-É bom vê-la também, Guardia das Sete Ondas, - A cabocla aproximou-se de Ana, abraçando-a carinhosamente.

--Fico feliz por estar novamente em sua casa, minha mae! – as duas pareciam bastante Proximas.

Que Deus esteja com vocês. Eu estava aguardando sua chegada. Guardião Sete Ondas, É verdade que agora você e a Guardia Sete Ondas estão trabalhando juntos? – a cabocla Perguntou olhando-nos.

Sim, é verdade Cabocla Sete Estrelas do Mar. Mas, não me sinto preparado para tal Missão ainda. Tenho muitos assuntos para resolver com meu passado, começando pelas Pessoas as quais fiz sofrer em vida. Eu não acho que possa ser envolvido pela luz da

Senhora do Mar, Iemanjá, enquanto não estiver bem comigo mesmo. – enquanto falava, Lembrei novamente das mulheres que usei como simples objetos em vida. O pensamento Fez com que me emocionasse e comecei a chorar, virei o rosto tentando esconder minha Tristeza e vergonha.

Então, você deve começar visitando um velho companheiro que conhece dos mistérios Do amor. – a cabocla se aproximou e tocou meu rosto, enxugando minhas lágrimas.

-E de quem minha mãe estaria falando? - agora havia entendido o motivo de Ana ter chamado a Cabocla Sete Estrelas do Mar de mãe. Era isso que sentíamos ao nos aproximar mais dela, era este sentimento que ela nos passava, como se fosse uma verdadeira mãe que vai acudir o filho quando este se machuca ou se magoa.

-O Guardião Veludo. Um guardião que trabalha para a Senhora do Amor, Oxum. Tenho certeza que ele poderá lhe ajudar a resgatar esses espíritos dos quais você se lembrou a pouco.

-Aonde eu devo encontrar o Guardiao Veludo, minha mäe?

Ele protege um dos reinos da água doce, o portal da cachoeira. Procure pela Senhora que rege o amor e você o encontrará, pois, para habitar o coração de Oxum é necessárico encontrar o amor dentro de si mesmo.

-Agradeço sua ajuda, minha mãe. Eu o procurarei. - após ouvir as palavras daquela Mãe Cabocla de Iemanjá, me senti mais aliviado e esperançoso.

Antes de nos despedirmos, a Cabocla Sete Estrelas do Mar nos abraçou demoradamente. Vão em paz meus filhos e que Iemanjá esteja com vocês em sua missão. – terminou A frase com um beijo em nossas testas e entao partimos em viagem para o Portal da Cachoeira, onde encontraríamos o Guardião Veludo.

Ao terminarmos de atravessar a passarela de pedra que levava a oca, olhei novamente Para trás e sorri, nunca havia imaginado que o amor tivesse tantas formas. A imagem Da Cabocla Sete Estrelas do Mar eu levaria comigo para sempre. Futuramente nos Encontraríamos novamente, mas com certeza aquele fora o momento mais emocionante Que tive ao lado de minha grande mãe.

04 – Renascimento

Voltamos para o reino de Ana. O lugar era enorme, sua entrada era formada por um Portal de água corrente dentro do mar, seu caminho era de areia e dividia o oceano Ao meio. Na parte de cima do portal havia uma placa de metal prateado com a escrita "Reino das Sete Ondas". Conforme entrávamos na cidadela marinha, podíamos ver Várias casas azuis lado a lado, de cada lado da ruela de areia, mais a frente havia uma Construção redonda de cor negra com linhas feitas de pedras azuis como se fossem Ondas rodeando toda a construção.

-Guardiã Sete Ondas, como é possível uma cidade como esta dentro do mar? – eu Perguntei a Ana, boquiaberto com a visão ao meu redor.

Este é um dos reinos Sete Ondas. Aqui trabalham guardiões e guardiãs de nossa Falange, todos aqui são chamados de Sete Ondas.

Mas, então, como é possível vocês se reconhecerem se todos utilizam o mesmo nome? -parei de caminhar e cruzei os braços, não porque não concordava com aquilo, mas Porque não conseguia achar lógica em não ser diferenciado de outro qualquer que ali Residia.

Guardião Sete Ondas, somos como uma grande família unida pelo mesmo objetivo. Quando fazemos parte de uma falange de guardiões não importa quem fomos ou o Que fizemos em vida, somos todos iguais em espirito e estamos trabalhando desta Forma para que nossas ações sejam reconhecidas e não nossas almas. A alma é como Um espelho de cada vida que tivemos e nosso espirito e uma vida, emanaçao única De Deus, nossa evolução não se da pelo que fomos e sim pelo que fazemos. Todos nós Conseguimos nos reconhecer por nossas auras, roupagem espiritual e cargos aqui Dentro.

-Então, se existem cargos também existem diferenciações.

-Entenda que o cargo existe apenas para uma organização e não para demonstração de poder e superioridade. Isso você entenderá conforme sua vivência no astral, meu irmão. Agora vamos até a central, vou lhe mostrar uma coisa.

Caminhamos até a estrutura redonda no centro da cidade. Adentramos por uma grande porta dupla, o local era ainda mais belo do que eu imaginava. No chão havia um círculo

desenhado que brilhava suavemente, dentro do circulo, um desenho formava um tridente curvo que se dividia em mais dois tridentes e na sua base três linhas curvas
-0 que significa este desenho ali no centro? - senti vontade de me aproximar, mas, me mantive ao lado de Ana. Não sabia o que poderia ou não fazer ali dentro ainda.
-Este o ponto de energia Sete Ondas. Cada um de nós possui uma assinatura, que é nosso ponto energético. Conforme suas ações, você recebe formas que utiliza no seu ponto e dele emana uma energia própria sua. E como uma assinatura, pode ser um ponto básico como este que protege o local ou pode ser um ponto mais complexo, se você conquistar mais experiência e aprendizado. Nós trabalhamos sobre a regência de Iemanjá, por isso, nossa assinatura possui este desenho como base.
Entendo, isso é muito interessante. Nunca imaginei que o astral pudesse ser tão Completo desta forma.
-Estamos constantemente aprendendo, irmão Sete Ondas. Bom, eu preciso avisar que Irei lhe acompanhar em viagem. Aguarde aqui enquanto falo com a Guardiã chefe, Logo estarei de volta. -Ana sorriu e seguiu em direção a um circulo azul que brilhava Intensamente, em poucos segundos ela foi transportada dali para algum outro lugar.
Quando saímos da base central, Ana me levou até sua casa. Era uma das casas azuis Em uma das muitas travessas ao redor da base. A casa era simples, possuía uma sala, Cozinha, quarto, lembrava muito uma casa material bem decorada. Passamos o restante Do dia conversando sobre o funcionamento do plano astral. Ana me indicou um quarto Para descansar e então me vi sozinho desde que havia acordado como espírito. Em uma Das paredes havia um grande espelho que ia do teto ao chão, fui até ele e me visualizei, Eu estava mal cuidado, o cabelo desgrenhado, uma barba comprida, pela minha Imagem certamente me dariam muito mais idade do que eu sentia ter ou que eu tinha Antes de desencarnar. Fechei os olhos e lembrei da minha forma jovem, como eu era Quando tinha muitas possibilidades na vida, quando eu ainda não tinha acabado com a vida de tantas pessoas. Senti minha energia me envolvendo como uma luz forte, mas, que não era visível. Abri os olhos novamente e minha forma era exatamente como havia lembrado, nao devia ter mais do que trinta anos, minha pele estava bonita novamente, a barba perfeitamente aparada e respeitosa, meu olhos continuavam azuis, mas, brilhavam como os olhos de alguém feliz e esperançoso, agora vestia uma camisa preta

combinando com a calça e trajava um quepe, também preto, com uma âncora pequena de metal adornando-o. Estava renovado, me sentia pronto para iniciar minha jornada naquele plano.

No outro dia Ana elogiou minha aparencia espiritual e disse que aquela combinava muito mais com o ser que eu estava me tornando e iria me tornar daqui pra frente. Não nos demoramos no reino das Sete Ondas, Ana me levou para a praia novamente e nos demos as maos.

Agora, vamos encontrar o Guardião Veludo. Se a Senhora Sete Estrelas do Mar recomendou que conversasse com ele é porque certamente ele pode lhe ajudar com sua dúvida sobre como se reconciliar com seu passado. Você está pronto?

Eu não sei o que devo fazer, nem o que perguntar a ele. - estava em dúvida se realmente estava pronto para me abrir sobre tudo o que havia feito.

-Não se preocupe, você saberá no momento em que ele lhe der a palavra. Apenas lembre-se que agora você é um Guardião Sete Ondas e que está disposto a se redimir com estes espíritos.

-Sim, eu preciso ajudá-los e pedir o perdão a cada um deles.

Ana sorriu, como sempre, ela sabia transmitir calma ao meu coração em qualquer momento. Fechamos os olhos e Ana nos transportou no espaço. Senti uma brisa em meu rosto e um calor intenso, logo, passamos a ouvir um barulho de queda d'água, cheiro de mato e o som de pássaros cantando. Estávamos em frente a uma cachoeira enorme, no rio em que ela desaguava haviam pedras brancas que levavam a cachoeira, no meio da queda d'água havia uma divisória. Era a entrada para o reino do Guardião Veludo.

-Como é lindo o reino da mãe da vida das águas doces, Oxum. A energia que emana deste reino é tão doce, eu poderia apreciar a intensidade desta energia a vida toda e não me cansaria. - Ana abaixou-se e levou as maos em forma de concha até a água, trouxe um gole aos lábios e bebeu-a.

-E eu estaria do seu lado a vida inteira também, porque estando na presença desta energia sinto uma vontade imensa de lhe abraçar. - ela respondeu

-Isso é porque a energia de Oxum é a emanação de Deus do amor e você me ama, Guardião das Sete Ondas. Eu também o amo. - Ana terminou de falar e se levantou. Me abraçou com força, meus olhos marejaram e chorei no ombro dela por algum tempo,

ela também chorava com o rosto colado ao meu peito. Nos amávamos igualmente, e só ali, em frente a cachoeira de Oxum eu entendi que Ana estaria do meu lado para sempre, eu não temeria nada ao lado daquela Guardiã.

-Devemos entrar agora, o Guardião Veludo nos aguarda. Teremos muito tempo para conversar sobre nossos sentimentos, meu amado. - Ana segurou minha mão e conduziu-me pelo caminho de pedras flutuantes que levavam até o interior da cachoeira.

Novamente fiquei estarrecido com a imagem que o astral me proporcionava. Com certeza, aquilo poderia ser chamado de palácio. As paredes eram douradas, assim como as linhas que desenhavam o ponto energético no chão transparente, devia ser algo como vidro, pois, através dele eu via a água que corria de um lado para o outro no chão que pisávamos. Em cima do desenho dourado, estava o Guardião de braços cruzados. Um homem elegante, com seus cabelos compridos, presos na altura do pescoço e que Terminava aparentemente pelo meio de suas costas. Estava todo de preto e vestia uma Capa grossa de veludo, na cabeça, usava uma cartola de cetim média. Ele sorriu e fez Um gesto para que nos aproximássemos. Eu e Ana caminhamos devagar até ele, quando Chegamos perto o bastante ele retirou sua cartola e curvou-se, repeti o gesto retirando Meu quepe, Ana também curvou-se em respeito.

-É uma honra recebê-los em meu reino, Guardia Sete Ondas e Guardião Sete Ondas. Vocês, com certeza, têm a benção de nossa mãe Oxum. -ele falou com sua voz grave e Firme, mas ao mesmo tempo simpática.

A honra é nossa por nos receber, Guardião Veludo. – disse Ana

-No que posso ajudá-los? – disse o Guardião Veludo, olhando para mim e sorrindo, Percebi que ele tinha um dente lateral de ouro.

-Eu busco a sua sabedoria e ajuda para me retratar com meu passado. Busco a Evolução, quero ajudar neste plano, assim como a Guardia Sete Ondas ajudou-me. Mas, Tantas lembranças ainda corroem minha mente. -me abri logo de início, sabia que Poderia confiar naquele Guardião de luz.

-A sabedoria e ajuda está em você mesmo, meu irmão. Posso ajudá-lo a encontrar tais Respostas, mas, dependerá de você recebê-las e aceitá-las. Venham, vamos conversar Mais confortavelmente em outro lugar. – ele fez um sinal com a cabeça e virou-se, indo

Em direção a uma escada larga. No alto da escada havia uma mulher de vestes negras e Roxas, sua saia era feita de retalhos, alternando entre estas cores, ela tinha a expressão Séria, os cabelos cacheados na altura dos ombros. Enquanto subíamos ela desceu e nos Cumprimentou com um aceno de cabeça. Entramos em uma elegante sala confortável, Com poltronas de tecido vermelho e taças preenchidas de uma bebida rubra, pousadas Em uma mesa de vidro, vinho, imaginei.

Pronto. Aqui teremos tempo o bastante para trocar nossas experiências e contar-me o que o assombra tanto, meu irmão. - ele fechou a porta e nos sentamos, eu ao lado de Ana e ele de frente para nós. Senti um nó na garganta, aquele era um momento doloroso pelo qual eu teria que passar e enfrentar para conseguir achar as respostas que tanto ansiava.

05 – Perdão

Tá fazia algum tempo que trabalhava naquela casa de fé. Na semana passada havíamos Feito a guarda da casa para que os pais velhos pudessem realizar os trabalhos Tranquilamente. Nossa missão consistia em rondar o local e não deixar que magos Negros e espíritos de má fé se aproximassem ou intervissem. Toda semana um grupo Diferente atuava dando consultas aos necessitados, fazendo a desobsessao de irmaos e Cortando a atuação de magias negras.

Hoje era um dia em que nos, guardiões e guardiãs, ficávamos responsáveis pela condu-Ção do trabalho, mas, além disso, era um dia especial, pois, era o dia em que novos mé-Diuns se apresentavam ao caboclo chefe. Não haviam muitas pessoas novas no centro, Dois jovens e uma senhora vestiam suas faixas coloridas determinadas anteriormente Pelo sacerdote dirigente. A menina vestia uma faixa laranja que a caracterizava como Filha de Iansã, a senhora vestia uma faixa vermelha que a caracterizava como filha de Ogum e o rapaz vestia uma faixa azul que o caracterizava como filho de Iemanjá.

-Parece que hoje teremos muito trabalho, Sete Saias. Falou a Guardiã Maria Molambo, Com uma expressão animada.

-Eu espero que sim, afinal, estamos aqui para isso. Você reparou nos novos médiuns Da casa? Sempre acontece da mesma forma, eles entram de forma tímida, sem

Conhecer nada desta fé e depois tornam-se grandes trabalhadores da seara espiritual.
E gratifican
Por esta casa e hoje mantém suas casas de fé? E quantos, também, permanecem
Firmes nesta casa, trabalhando incansavelmente? – eu disse a guardia Maria Molambo,
Cruzando os braços.
Te observar este desenvolvimento, não é? Quantos médiuns já passaram
-Cada um se desenvolve da forma como nosso Pai determinou. E todos eles contribuem
Para disseminar o amor, a fé e a caridade. Nós também nos beneficiamos desta vontade
De ferro deles, pois, assim podemos evoluir um pouquinho mais e aprender com cada
Trabalho que nos é incumbido espiritualmente. – respondeu a guardia ao meu lado.
Olhe para aquele rapaz, ele não sabe por onde começar. – descruzei os braços e olhei
Para a Guardiâ Maria Molambo. Eu devia ajuda-lo de alguma forma. O trabalho ainda
Não havia começado, por isso, resolvi intui-lo a fazer algo que sempre seria útil para
Ajudar na gira, caminhei até ele e coloquei a mão sobre seu ombro, ele começou a
Caminhar até a frente do congá, eu o acompanhei, ele olhou para a imagem de Jesus
Cristo que estava posta no local mais alto do altar e fechou os olhos, cruzou as mãos
Abaixo do queixo e iniciou uma oração silenciosa, carinhosa e cheia de poder. Voltei
Para o lado da Guardia Maria Molambo e sorri.
-Ele será um bom filho desta casa. -eu disse mais para mim mesma do que para a
Guardiã.
O sacerdote fez a defumação na corrente, na assistência e na casa. Os médiuns foram
Entrando aos poucos no terreiro e logo formavam um semi círculo. Os adejás tocaram e
Todos começaram a cantar, iniciando os trabalhos daquela noite. “Refletiu a luz divina,
Com todo seu esplendor. Vem do reino de Oxalá, onde há paz e amor. Luz que refletiu na
Terra, luz que refletiu no mar, luz que veio de Aruanda para tudo iluminar…”
U não sei por onde começar, Senhor Guardiao Veludo. – eu abaixei a cabeça e coloquei
As mãos sobre os joelhos, não queria que ele percebesse meu nervosismo.
Pode começar se referindo a mim como irmão, Guardião Sete Ondas, pois, é o que
Somos. – o Guardião Veludo retirou sua cartola e pousou-a sobre a pequena mesa no
Centro, entre mim e ele.
Perdoe-me, ainda não estou acostumado com esta forma de tratamento do mundo

Astral.

Não há o que perdoar. Para você, há algum problema em se referir a mim como Irmao? – Veludo curvou a cabeça, como se tentasse ler meus pensamentos, e parecia Estar conseguindo.

Eu tive um irmão em vida. Nós nos separamos muito cedo.

-Entendo, então você não gosta de se lembrar dele?

-Eu o matei. – senti meu coração palpitar ao tocar naquele assunto.

-E porque fez isso, meu irmão? – Veludo demonstrava tranquilidade e serenidade ao Falar sobre aquilo.

-Ele também era herdeiro da fortuna de nosso pai. Eu…eu queria tudo para mim. Ele Era um rapaz tão bom. Éramos tão novos na época, ele tinha dezessete anos, eu era um Ano mais velho que ele. – lembrar daquilo fez meu coração apertar, eu era um monstro.

-Eu o envenenei.

-Você o matou apenas pelo dinheiro? – Veludo pegou a taça que estava na mesa de Centro e tomou um gole demorado, olhando-me.

-Eu havia brigado com meu pai, só queria saber de mulheres, bebedeira, farra. Meu Pai ameaçou-me dizendo que não me daria nada, pois, eu não merecia nada que ele Havia conquistado. Eu fiquei com raiva dele, e ele passou a tratar meu irmão com unm Cuidado que eu nunca havia tido por parte dele. – apoiei meu cotovelo na perna e levei A mão ao meu rosto, fechando os olhos e remoendo aquela história. Pensei que ir até o Guardião Veludo me ajudaria a curar a dor que sentia por ter usado e maltratado tantas Mulheres em vida, mas descobri que apenas estava me flagelando com lembranças mais Profundas ainda.

- Irmão Sete Ondas, o que sua atitude com relação ao seu irmão trouxe a vida?

-Minha mãe adoeceu, nunca mais foi a mesma. Meu pai a deixou para trabalhar mais E mais, como se o trabalho servisse como anestésico para sua dor. Eu larguei a vida De boemia que tinha para ajudar minha mãe e a ele. É claro, quando meu pai morreu, Herdei tudo que minha família possuía. – naquele momento eu já me sentia a beira da Desgraça, trazer aquilo a tona me deixava nervoso, minha respiração ofegante e meu Olhos vermelhos estavam prestes a desabar em lágrimas.

-E com a sua mãe, o que aconteceu após a morte do seu pai?

Ela morreu um ano depois, eu não estava presente. Assim que herdei tudo, sai de casa
E comecei a viajar com o barco que meu pal navia delxado. Ele adorava aquele barcO,
Era grande, forte. Perfeito para mim e para minha tripulação
-Porque você viajava? Para onde ia? – Veludo me escutava atentamente enquanto eu
Vomitava as lembrancas que machucavam minha alma
Eu viajava…porque não queria estar naquele lugar, o lugar onde eu havia assassinado
Meu irmão como um monstro, alguém sem coração, apenas pelo dinheiro. – comecei a
Me curvar, colocando a cabeça entre as penas e cobrindo-a com os braços. A dor era
Muito grande.
Acho que precisamos encontrar sua família, você deve querer falar com eles, não é?
Veludo levantou-se e aproximou-se de mim e colocou a mão sobre minha cabeça, de
Alguma forma aquela atitude me acalmou e consegui levantar os olhos para fita-lo.
Eu não posso, não mereço a palavra deles, não mereço se quer olna-los. – Inz um sinal
Negativo com o a cabeça.
Meu irmão, se quiser seguir adiante, se quiser evoluir espiritualmente e realmente se
Redimir com seu passado, será necessário pedir perdão. Perdão não é um sentimento
Fácil, tanto para quem deve perdoar, quanto para quem deve pedir perdão. Você tem
Que ser forte. Você não se arrepende? Não quer tê-los próximos a você novamente?
Sim, eu gostaria muito disso. Por favor, me ajude Guardião Veludo. Me ajude a
Encontra-los e esteja comigo neste momento, eu preciso do seu apoio e também da
Guardia Sete Ondas, que eu amo tanto. – olhei para Ana, que estava sentada ao meu
Lado. Ela sorriu e fechou os olhos, pegou minha mao e beijou carinhosamente.
Neste momento, acho que você e o Guardião Veludo deveriam ir sozinhos. Ele é o
Guardiao do ponto de energia de mae Oxum e so cabe a voce receber esta energia, não a
Mim. Estarei no Reino das Sete Ondas lhe aguardando. – Ana pousou minha mão em seu
Colo e olhei para o Guardião Veludo novamente, esperando por sua resposta.
Eu vou lhe acompanhar, o amor de nossa mãe Oxum pode lhe ajudar nesta missão em
Busca da sua redenção. Levante-se, me dê um abraço, meu irmão. – ele abriu os braços
Alegremente.
Durante o tempo em que ficamos no reino do Guardião Veludo, conversamos muito.
Ele mostrou-me o palácio dentro da cachoeira, explicou-me sobre seu ponto de energia

E sua atuação espiritual como guardião das águas doces. Quando o momento de
Partir chegou, me despedi de Ana e olhei para o alto da escada, a moça que haviamoS
Encontrado quando chegamos, estava parada no andar superior, em frente a escada,
Ela não sorriu, nem se despediu, parecia estar lendo meus pensamentos, como fazia o
Guardião Veludo. Mesmo assim, cumprimentei-a com o quepe antes de nos retirarmos.
Tinhamos um longo caminho a percorrer ate o local onde encontravam-se meu pal
Minha mãe e meu irmão.

06 – Saber

Nossa viagem havia iniciado a algumas horas, Veludo havia sugerido para que fossemos
A pé, sem a utilização de portais ou meios de locomoção. Para mim, não havia problema
Algum, eu queria conhece-lo melhor, queria entende-lo e absorver mais de sua
Sabedoria, estas horas, dias e talvez meses de caminhada me ajudariam a refletir sobre
Meu passado. Eu queria me distanciar da dor que sentia cada vez que relembrava o
Que havia feito na minha última encarnação, como eu poderia ser um Exu Guardião se
Não conseguia nem ajudar a mim mesmo com meus carmas. Estava decidido, eu seria
Alguém melhor, um espírito da Lei, queria levar amor ao coração das pessoas, talvez
Ajudar outros espíritos a passar pelo mesmo que eu estava passando, concertando meu
Passado. Veludo era bastante simpático ao falar comigo, mas mantinha sempre sua
Educaçao, elegancia e seriedade, eu tinha a impressao que ele estava sempre agindo
como um psicologo, mas, diferente de um psicologo, Veludo intervia quando achava
necessario. Neste momento caminhavamos por uma estrada dentro da floresta, o
caminho era de grama rala, misturada a terra úmida, ao nosso redor haviam grandes
árvores de vários tipos, plantas que eu nunca havia visto em vida e volta e meia
encontrávamos animais selvagens passeando em meio a floresta, eles não nos atacavam
apenas continuavam seu caminho ignorando-nos. Fazia algum tempo que estávamos
calados, arrisquei um inicio de conversa
Mestre Veludo, porque te chamam com este nome?
-Eu sou um dos representantes do Orixá Oxum, meu irmão. Este Orixá é a
representaçao maior do amor, da candura, da beleza, da intuiçao, entre outras

qualidades. - ele disse de forma calma e paciente, como sempre falava.

Eu não entendo, o que isto tem a ver com o seu nome, mestre?

Você já ouviu alguém dizer "Fulano é um veludo no falar"? - Veludo olhou para mim e

Sorriu Sim eu já ouvi. Então, seu nome seria uma menção a qualidade do Orixá Oxum?

-Pode se dizer que sim. Mas isso depende de cada Guardião Veludo. A forma de falar

Com alguém influência em como ela entenderá o que você está dizendo. Eu posso falar

Algo de uma forma tranquila, ou posso falar a mesma coisa de forma agressiva. Entenda

Que em nosso trabalho é necessário muito cuidado com suas palavras, os espíritos

Que atendemos geralmente estão sem esperança, desequilibrados e até cercados de

Ódio, cegos por seus pensamentos egoístas e mesquinhos, outros ainda, estão doentes,

Sentem-se inúteis, acham que suas existências não podem trazer nada de positivo. Por

Isso, faz-se necessário a veludez no falar, entende?

-Sim, agora percebo o tamanho da importância da missão de ser um guardião.

Obrigado por me esclarecer sobre isso, mestre Veludo.

Voltamos a nos concentrar no caminho que percorríamos, embora estivéssemos

Caminhando cerca de duas horas seguidas, não me sentia cansado. Enquanto

Caminhávamos, mestre Veludo me ensinou sobre o plano espiritual, sobre pontos

Energéticos, sobre pares vibratórios e também sobre os Orixás. Enfim, chegamos ao

Fim daquela estrada em meio a floresta, naquele ponto a grama começava a se tornar

Mais seca, o caminho era dividido em dois em forma de Y. O caminho da esquerda

Era bastante irregular, possui muitas pedras, troncos secos caídos que atrapalhavam

A travessia. O caminho da direita era bonito, tinha flores plantadas nas laterais, os

Cenários eram bem diferentes, quanto o da esquerda parecia levar a um terro seco de

Solo quebrado, com cactos e aves carniceiras, o lado direito levava a um cenario de

Campos verdes, com montes no horizonte.

Veludo olhou para mim arqueando a sobrancelha esquerda e questionou-me.

Para qual caminho devemos seguir?

Para mim, parece obvio seguir pelo caminho da direita, é mais bonito e de fácil

Travessia

Concordo. Mas não é o que estamos procurando. Estamos seguindo em direção ao seu

Passado, não e? O caminho da esquerda me parece mais condizente com o local onde

Precisamos chegar. As vezes precisamos enfrentar nosso caminho e não simplesmente Seguir pelo caminho mais facil, ele pode ser mais bonito, mas o que voce aprenderia se Tivesse apenas boas experiências?

Pensando desta forma, o senhor está certo, mestre. – levei minha mão ao queixo e Concordei com a cabeça.

-Então, está certo. Seguiremos pelo caminho da esquerda. – Veludo levou a mão ao meu Ombro amigavelmente.

Seguimos caminhando naquela direção cheia de empecilhos, por várias vezes tivemos Que escalar pequenos pedregulhos e pular por troncos secos caídos. Em determinado Momento o caminhou passou a ser lodoso e acabamos sujando nossos calçados e calças. Eu começava a sentir sede e fome, não precisávamos, de fato, nos alimentar, mas Minha mente sentia falta daquilo. Nossos passos tornaram-se mais vagarosos, talvez Precisássemos parar para descansar.

Mestre Veludo, eu me sinto cansado. Poderíamos parar um pouco para descansar? Arisquei.

Sim, acho que seria mais produtivo descansar. Vamos nos sentar naquelas pedras Um pouco. Ele se virou e deu alguns passos em direção a um amontoado de pedras Grandes. Olhei para o horizonte e vi uma silhueta de alguém montado a cavalo, Galopando em direção a nós

-Mestre, alguém está vindo, olhe! – apontei para o espírito que se aproximava e Conforme chegava mais perto pude analisar melhor, era uma mulher de meia idade, Usava um chapéu de boiadeiro, camisa xadrez vermelha e marrom, botas, na cintura Carregava um facão e do outro lado uma corda enrolada ao redor do ombro esquerdo, Seus cabelos castanhos estavam amarrados em uma trança lateral e chegava quase até a Cintura, caída do lado direito, usava luvas grossas para segurar as rédeas do cavalo, que Por sinal era muito bonito, de cor marrom-dourado. Ela vinha cantando, sua voz era Bonita e firme.

-Maria, Maria, bonita como a natureza, bonita como canta a água na quebrada da Correnteza. Filha do velho José, Maria beleza rara, foi nascida e criada na malhada Caiçara. Mulher do cangaço, com seu laço e seu facão, hoje vem pra trabalhar por Ordem de Lampião.

Ela se aproximou o bastante para podermos conversar, retirou o chapéu e levou ao Peito, como uma forma de respeito a nós.

-Salve moço. Não lhe conheco não. O que faz perdido por esses lados?

Salve, minha irmä. Eu sou o Guardião Sete Ondas e aquele próximo as pedras é meu Mentor, Guardião Veludo. Estamos percorrendo este caminho para chegar ao meu Passado, estamos cansado e estávamos parando neste momento para descansar.

Sei, mas não é bom descansar aqui não moço. Se quiserem água e um pouco de sombra Podem vir comigo. Minha casa não fica longe e sempre está aberta pra espíritos de bem

-Eu agradeço, minha irmâ, e aceito humildemente sua generosidade.

Fui até veludo e falei sobre a moça, ele apenas olhou para ela e sorriu acenando com a Mão. Caminhamos por mais uns vinte minutos para fora do caminho, do lado esquerdo, E entao chegamos uma bela entrada feita de madeira com uma placa em cima escrita Casa Pai João da Mata. O local era todo rodeado por uma cerca grande de madeira e Arame, a estradinha de terra levava a uma grande casa de madeira de dois andares. De Um lado havia um campo onde bois e vacas pastavam, do outro lado haviam pequenos Casebres, haviam ainda, outros animais soltos, como galinhas, aves, vários cavalos e Um búfalo. Todos pareciam conviver em harmonia. Antes de chagarmos a porta, um Senhor abriu-a. Seus cabelos eram brancos e ele era idoso, mas, não parecia debilitado. Suas vestem também lembravam um fazendeiro, camisa marrom, botas, um chapéu de Palha e um lenço verde ao redor do pescoço. Ele nos observou um momento e abriu um Sorriso contagioso.

Olá meus queridos! -Ele desceu os dois degraus de diferença entre o chão e a casa esse Aproximou dando um abraço fraternal em cada um de nós. – Que bom que estão aqui. Podem me chamar de Pai João da Mata. Qual sua graça?

-Eu sou o Guardião Sete Ondas, este é meu mentor Guardião Veludo. Esta senhora Nos convidou para descansar um pouco em seu lar, estamos caminhando a horas enm Direção ao meu passado e este é um caminho árduo.

-Faz muito bem, meu filho. Quando nos reconciliamos com nosso passado, então, temos Condições de seguir em frente. É difícil, mas vale a pena. – Ele me abraçou novamente E riu. – Entrem, vamos tomar algo e bater prosa. Maria, minha filha, leve o Trovâo pra Descansar e vamos pra dentro, heim

Sim, meu pai. – Maria levou o cavalo em direção a um estábulo enquanto nós
Entravamos na casa
O local era extremamente rústico e aconchegante. Um cheiro delicioso invadia nossas
Narinas, lembrava biscoitos caseiros. Havia uma sala confortável com sofás, tapetes,
Lareira, exatamente como uma casa de fazenda. Nos sentamos no sofá e Pai João da
Mata em uma poltrona. Logo, uma senhora apareceu pelo corredor trazendo uma
Bandeja com café e os biscoitos responsáveis pelo delicioso aroma.
-Boas tardes, meus filhos. Estão com fome? Achei que não chegariam nunca, hum'?
Era uma senhora negra simpatica, aquela. Lrajava um vestido florido, branco e azul
Xale de crochê marfim, os cabelos amarrados a um coque, chinelos de palha
Boa tare, minha senhora. Obrigado por nos receber tao bem, estamos apenas de
Passagem, não queremos incomoda-los. – eu disse.
Ah, não se preocupem. Vocês chegaram aqui porque o Criador quis assim. Pode me
Chamar de Mãe Maria Redonda. – Ela veio até mim e me deu um beijo na testa e depois
Fez o mesmo com meu mestre Veludo.
Eu me sinto muito bem em estar aqui, tenho certeza que foi o Criador que enviou sua
Filha até nós. – completei.
Minha filha Maria do Laço devia se chamar Maria do Ouro, pois, ela é uma mulher
Preciosa viu! – Dona Maria Redonda fala levanto as mãos cruzadas até o queixo, com
Toda certeza se orgulhava da filha.
Nós temos que agradecer ao Criador por colocar cada espírito no nosso caminho, se
Eles nos forem família, então, agradecer em dobro. Não é, meu filho Sete Ondas? – Pai
Joao da Mata falava enquanto acendia um cigarro de palha e tomava uma bebida com
Cheiro de ervas em uma cuia
Observei Pai João acendendo seu cigarro de palha e digeri suas palavras, agora entendia
O porque aquele caminho dificultoso era importante. Certas coisas são necessárias para
Nossa evolução, se tivesse seguido o caminho mais bonito, talvez, não tivesse encontrado
Aqueles seres de luz e provavelmente não teria ouvido aquelas palavras simples mas
Que tocavam minha alma. Maria do Laço entrou em casa algum tempo depois, ela
Retirou o chapéu e deixou-o em um cabideiro ao lado da porta.
Nos servimos de café e nos alimentamos, na realidade, estar ali alimentava nossos

Espíritos. Cada palavra que nos era dirigida, cada gesto de carinho, fortalecia-nos e Fazia com que eu acreditasse no que estava buscando. Agora era mais fácil entender o Gue o mestre Veludo havia me explicado sobre os espíritos de luz que faziam parte da Família dos Pretos Velhos, ou como mais comumente chamávamos no plano espiritual Pais e Mães Velhas. Tamanha luz, bondade e humildade eram sentidas naqueles seres, Que cheguei a pensar em ficar ali, com eles, como Maria do Laço havia feito. Depois De muita conversa, descobrimos que Maria não era filha espiritual deles, mas sim, um Espirito perdido que havia chegado até aquela casa e fora ajudada por Pai João da Mata E Mãe Maria Redonda. Ela, hoje, auxiliava cuidando do local, dos animais e impedindo Que espíritos mau intencionados se aproximassem, pois, era uma excelente combatente Por insistência minha, Veludo concordou em posarmos na casa de Pai João. A noite, a Chuva veio, o cheiro de terra molhada e o som de chuva caindo contribuíram para um Bom sono, um sono que me recordou dos dias na fazenda da minha família. Naquela Noite me senti uma criança que era cuidada carinhosamente.

Capítulo 7

No outro dia, acordamos bastante descansados. Até mesmo mestre veludo, que era Um homem sério, na maioria das vezes, estava com um semblante melhor no rosto. Comemos pães deliciosos preparados por Mãe Maria Redonda e passamos algum tempo Fumando cachimbo com Pai João da Mata, tudo naquele lugar transmitia calma, paz, Amor e harmonia espiritual.

Infelizmente não tínhamos mais muito tempo para usufruir daquela energia, tínhamos Que seguir em frente, eu não sabia onde estava indo, meu passado tinha um caminho Longo e difícil pela frente.

-Guardião Sete Ondas, é hora de partirmos, não é?- Veludo pousou a mão em meu Ombro, dando-me forças para tomar a decisão e nos retirarmos.

Sim, mestre. E uma pena ter que deixar este lugar, eu me sinto em casa aqui, me Lembra a fazenda da minha família. Como era bom ter contato com a natureza, com os Espíritos que me eram afins. Agora nada me restou daquilo que vivi

É, infelizmente lhe restaram os carmas de uma vida de escolhas erradas, por isso o

Criador te trouxe para este lugar, porque aqui você conseguiu trazer a sua memória
Estas lembranças e agora se dá conta do quanto era bom viver aquela encarnação. Mas,
Não se preocupe, você tem a chance de se redimir agora.
Graças ao Criador. – respondi a ele e lhe dei um abraço, estava pronto para seguir em
Frente.
Nos despedimos de Pai João da Mata, Mae Maria Redonda e Maria do Laço, todos nos
Desejaram felicidades e um bom caminho daqui em diante. Eu sabia que seria difícil ter
Um bom caminho, mas esse era o propósito, tirar as pedras que eu mesmo coloquei em
Meu caminho. Maria do laço nos presenteou com a companhia de dois cavalos, eles nos
Ajudariam muito, uma vez que o caminho fosse bastante cansativo para se percorrer a
Voltamos para a estrada de terra seca e seguimos nosso caminho, era interessante como
Não muito longe da estrada, a mata parecia verde e nutrida, aqui na estrada era seca e
Sem vida. O sol, naquele plano, voltou com toda força, castigando-nos.
Mestre, eu tenho uma dúvida._ aqueles momentos eram sempre propícios para
Minhas duvidas e mestre Veludo não se negava a responde-las, o que eu agradecia
Infinitamente.
-Diga, Guardião Sete Ondas. _ ele respondeu, com sua seriedade e tranquilidade de
Sempre.
Aquela moça, Maria do Laço, me parecia uma grande trabalhadora do Astral. O
Senhor conseguiria me falar algo sobre ela?
Sim, Maria do Laço compõe a linha dos espíritos que se apresentam como Boiadeiros.
Alguns acham que existem somente espíritos masculinos trabalhando nesta grande
Linha, mas, a verdade e que muitos espiritos femininos tambem estao nesta familia. Eles
São responsaveis por fazer buscas a laboratorlos de magos negros, alguns trabalnam
Em bases astrais de cura, também, e outros ainda trabalham com limpeza energética de
Reinos naturais. Quando espíritos encarnados utilizam estes reinos naturais de forma
Erronea, poluem ou intoxicam estes locais, são os boiadeiros responsaveis pela limpeza
Energética.
Isso é muito interessante, eu não sabia que havia uma linha responsável por tal
Funçao. Achei que os reinos naturais, quando poluídos, perdiam-se.
As vezes não é possível recupera-los mesmo. Mas, tentamos de todas as formas fazer

Com que isso não aconteça. Por isso, cada Boiadeiro recebe uma emanação divina de um Ou mais Orixás. Maria do Laço, por exemplo, é uma trabalhadora na energia de Ogum, o Senhor das estradas e Iansa, a senhora dos ventos.

Meu Deus, quanta coisa eu ainda tenho para aprender. _ Veludo sorriu e então Continuamos nossa viagem

A cerca de 2 horas terrenas em viagem, a estrada foi se desfazendo e logo entramos enm uma floresta novamente. Não era uma floresta tão viva quanto a floresta onde encontrava-se o palácio do Guardião Veludo, esta era muito mais lodosa, as árvores tinham suas folhas, ora secas, ora verdes escuras, em ambos os casos as folhas eram muito sujas. Não havia um caminho formado, mesmo assim, continuamos caminhando floresta a dentro. O cheiro era horrível e lembrava a enxofre, conforme entravamos na floresta, começamos a sentir também um cheiro de carniça vindo de algum lugar específico.

-Mestre Veludo, esse cheiro é horrível. Estou ficando enjoado, acho que não vou aguentar muito tempo...- parei o cavalo enquanto falava com o mestre, desci e me encostei a uma árvore, de olhos fechado e inclinado, pronto para vomitar. Veludo parou também e desceu do cavalo e se aproximou, não aguentei e comecei a jorrar o que eu achava que era vomito, ao menos, a sensação era esta, a de estar vomitando, mas, na realidade, de dentro de mim saia uma fumaça roxa densa.

-Estamos perto, se você está tendo esta reação é porque podemos ter encontrado o laboratório de algum espírito com o qual você teve contato, é claro, não com um bom propósito.- Veludo cruzou os braços e observou ao redor, enquanto isso, eu vomitava mais e mais daquela fumaça roxa, de certa forma, tirar aquilo de mim deixava-me aliviado, por algum motivo. Quanto tive forças para parar de vomitar, me levantei e voltei ao cavalo.

Não, Guardião Sete Ondas. Agora vamos seguir a pé, pelo menos até encontrar o que precisamos por aqui. - Veludo segurou-me.

Tudo bem, mestre Veludo. - Afirmei com a cabeça, retirei um cantil que possuía na bolsa e tomei um gole de água pura.

Vocês ficam aqui, por enquanto, meus amigos. Voltaremos em breve para busca-los. beijei a crina dos cavalos e parti com mestre Veludo na busca pelo local que ele tanto falava.

A mata foi se fechando mais e quase não conseguimos passar em meio a ela, mestre Veludo conseguiu abrir caminho com seu punhal de prata, mesmo assim, era difícil o acesso. Passamos por um rio de lodo e chegamos até a entrada de uma caverna, havia uma grande pedra que não permitia o acesso a mesma. Com o trabalho em conjunto, conseguimos retira-la e então entrar pela caverna escura. Caminhamos mais algum tempo, se abaixando para não batermos a cabeça ou então desviando de empecilhos que tentavam bloquear o caminho, não demorou muito para a largura da caverna ficar maior e então conseguirmos caminhar normalmente, logo, pedras brilhantes começaram a iluminar e pudemos chegar onde queríamos, ao final do caminho havia uma porta de madeira. Ficamos algum tempo tentando escutar alguma coisa, mas nada conseguimos, além de ruídos

-Acho que devemos arromba-la, mestre.

-Não há outro jeito. _ mestre Veludo se preparou para forçar a porta, mas, antes que Pudesse faze-lo, alguém abriu a porta.

Um espírito com a aparência egípcia, sem cabelos ou barba, trajava um colete preto e Calças soltas, seus olhos amarelados e felinos eram horripilantes, sua maquiagem típica Egípcia antiga nos dizia estarmos em frente a um espírito muito antigo, suas unhas eram Afiadas e seus dentes também.

Exu Veludo, a que devo a honra da sua visita? _ ele falou apenas olhando para o Mestre, ignorando-me.

Eu o conheço, por acaso? – Veludo respondeu-o mantendo sua serenidade.

Não, você não em conhece. Mas eu conheço este ai. – Ele apontou-me com sua mâco E apontou-me com sua mão

Asguerosa e sua unha curva.

Desculpe, mas, eu também não o conheço. – respondi.

E muito fácil se lembrar apenas quando deseja algo, ahm? Veio buscar mais algum Veneno? Quem deseja tirar do seu caminho? Alguma peste? Alguma pedra? Ou algum Irmão? _ suas palavras venenosas entravam em minhas artérias e corroíam-me.

Acaso não se lembra de nosso pacto? Fiz um ótimo proveito deste seu irmão, ele me Serve muito bem, aqui. – um espírito franzino, quase cadavérico, apareceu no fundo da Sala em que o espírito trevoso encontrava-se, ainda distante de nós.

Meu irmão, ele está aqui…porque?- senti uma raiva crescendo em meu peito, meu
Irmão havia se tornado escravo naquele ser repugnante.
Achou que eu daria o veneno que você precisava de graça? Nada é de graça. Era o
Nosso trato, ele saía do seu caminho e eu o teria como meu servo para sempre. Mas, eu
Não tenho muito tempo para ncar relembrando cada um dos pactos que fazem comigo,
Por isso, se não quiser nenhum veneno é melhor se retirarem
Naquele momento eu sabia exatamente o porque de estar ali.
Eu vim resgatar meu irmao, não sairei daqui sem ele.tomei a frente de meu mestre
E encarei o maldito nos olhoS
E uma pena, ele não está a venda. – o feiticeiro das trevas começou a fechar a porta,
Mas, coloquei meu braço no vão, antes que ele pudesse fecha-la completamente e forcei
Novamente sua abertura.
E uma pena oue sua audicão seia tão comprometida pelas mentiras que você prega
Eu disse que não vou embora sem ele. – terminei de abri-la com toda minha força e
Parti para cima do feiticeiro, agarrando-o pelo pescoço e forçando-o contra a parede.á
Esquerda da porta.
Guardião Sete Ondas! Não viemos aqui para que você se vingue deste feiticeiro, ele
Já tem seu futuro traçado, viemos para buscar seu irmão. _ Veludo criou uma esfera
De energia ao redor do feiticeiro, afastando-me dele e impedindo que o mesmo pudesse
Fazer algo contra nós. Fechei minha mão, segurando toda a raiva que pesava em minha
Mente e soquei a porta.
Eu…eu não quero que ele possa fazer mais pactos como este. Eu me arrependo tanto,
Queria destruí-lo aqui e agora.
Essa não é a sua função, nem a de ninguém. Somente o criador e ele mesmo podem
Fazer isso, mas ele já fez, como eu disse, ele já forjou seu destino aos poucos, com cada
Pacto que fez, com cada espírito que escravizou e com cada um que ele enganou
Veludo segurou meu punho e aos poucos fui me acalmando, respirei fundo e fui até meu
Irmão.
Samuel, sou eu, Emanuel, teu irmão. - tentei conversar com ele, ainda sem
proximidade
Vim tira-lo daqui. Você precisa vir comigo.

Porque você fez isso comigo, Emanuel?_ sua voz era fraca e quase engasgava naquela aparência medíocre em que se encontrava.

Eu nao sei. Eu estava fora de mim, obcecado pela ganancia, pelo poder, pelo dinheiro Sentimos tanto a sua falta, eu senti sua falta. Eu perdi meu irmão, meu melhor amigo, aquele que corria comigo pela fazenda do pai, aquele que me ensinava a cuidar dos negócios, aquele que me dava o ombro para chorar toda vez que eu machucava meu coraçao Meu Deus, como eu me arrependo a cada segundo do que nz. Samuel, me perdoa? Por favor, me perdoa, meu irmão. - Nao tentei e nem quis me controlar, comecei a chorar.

Olha o que eu virei, olha o que seu veneno fez comigo, olha onde eu vim parar. - ele se aproximou e ficou apenas me observando, com sua expressão de incógnita.

-Não me restou nada, nem herança, nem poder, nem minha dignidade. Se você não Quiser me ver nunca mais, eu aceitarei. Só preciso recupera-lo e preciso do seu perdão Para viver e buscar minha fé, cumprir minha missão, ajudar outros, que assim como eu, Fizeram escolhas erradas em vida. -eu implorava a ele.

Te restou, Emanuel. Te restou tua família. Ainda que você tenha feito isso comigo, Ainda que eu tenha passado momentos dos quais nunca esquecerei neste lugar, eu lhe Perdoo, meu irmão. -ele se aproximou com dificuldade, e me abraçou, um abraço dolorido Um abraço de esperança, que eu ansiava a muito tempo.

Naquele momento, uma aura azul nos envolveu, a mesma aura que eu havia sentido Ao abraçar Ana. Era a força de mãe Iemanjá unindo-nos. Olhei para meu mestre e pela Primeira vez o vi emocionado. O feiticeiro se debatia e nos amaldiçoava de dentro da Esfera energética.

Isso não vai ficar assim, seu idiota. Eu nâo ficarei preso nesta esfera para sempre E assim que eu sair, vou atrás de você e de cada espírito que viveu ao seu lado, vou Destruir todos vocês, um por um.-o feiticeiro arranhava a esfera com suas unhas.

-Eu espero que venha até mim feiticeiro. Mas espero que venha buscar sua redenção e eu lhe ajudarei. Fora isso, sua visita é desnecessária. - respondi a ele, ainda abraçado a meu irmão.

-Vamos, Guardião Sete Ondas. O Feiticeiro é quem dá sustentação energética a este local, com sua energia presa, logo este lugar irá desmoronar. _ Veludo se aproximou de

nós, ajoelhou-se e desenhou seu ponto de energia no chão, este começou a brilhar em dourado e dele abriu-se um portão para algum lugar fora dali. Ele pediu que entrásse mos primeiro, depois ele também passou pelo portal. Só conseguimos escutar os berros do feiticeiro e então, não estávamos mais sentindo o cheiro de carniça e seus gritos.

Capitulo 8

A luz do dia lembrava uma manhã ensolarada na base Sete Ondas, para onde havíamo:s Retornado depois do resgate do meu irmão. Embora eu tivesse muitas coisas a falar com Meu irmão, muitos abraços a dar e muitas alegrias a compartilhar, Samuel não pode Ficar muito tempo comigo, logo que chegamos ele foi levado ao Hospital mais próximo. Lá no hospital, os doutores poderiam cura-lo, liberta-lo das amarras energéticas que Ainda estavam grudadas em seu corpo e também ensina-lo sobre sua vida, sobre a Liberdade que tinha agora, era fato que depois de tanto tempo escravizado sua mente Estivesse um pouco desalinhada com a realidade. Mas o importante era que agora ele Estava sendo devidamente tratado e em breve eu poderia partilhar com ele a alegria de Te-lo novamente em minha vida.

Meu mestre Veludo havia chegado e ido diretamente para uma capela que a Base possuía, disse que precisava orar, que a oração era uma atividade que ele Desempenhava constantemente e a viagem havia sido cansativa demais, por isso, agora Ele tinha tempo e tranquilidade para realiza-la, não me importei, inclusive, guardei na Memória a lição para começar a desempenha-la também, mais tarde.

Entrei em casa e vi que a Guardia Sete Ondas encontrava-se na cozinha, que era Conjunta com a sala e totalmente visível a quem entrasse, aquele era um modelo padrão De casas na base. Olhei para a guardiã e sorri, encostei de ombro no lado direito no Arco da porta e cruzei os braços e pernas, me permiti admira-la por algum tempo, ela Cantava lindamente, sua voz era firme, porém, doce. Enquanto ela cortava alimentos Parecidos com os que usávamos em vida, como vegetais e legumes, me veio a memória Uma cena nossa em vida, a primeira vez que nos vimos. Ana e eu nos conhecemos em Um porto, ela trabalhava como taxineira de navios, eu havia acabado de atracar o Navio no cais, ela veio até mim e ofereceu os serviços para deixar o navio mais limpo

e lavar minhas roupas. Eu aceitei. Era impossível não aceitar, mesmo trabalhando em lugar como aquele, cheio de homens brutos, cheiro ruim, o exaustivo trabalho de faxinar aqueles barcos, e lá estava ela, sorrindo lindamente, seus cabelos negros e lisos amarrados a um rabo-de-cavalo, usava um vestido marrom, bastante simples. Naquele dia, antes de ela ir embora, eu a convidei para ficar no navio. Não fizemos nada além de conversar, tomar vinho e dar muitas risadas. Ana era um sol em meio aquela escuridão, eu me apalxonei por ela naquele mesmo dia.

Quando percebi que a guardiã olhou para trás, com aquele mesmo sorriso de tanto anos atrás, ainda em vida, minhas lembranças se apagaram e retirei meu quepe, curvei-me em respeito e sorri para ela tambem, levei o quepe ao peito e entrei na casa, caminhei diretamente para ela, como se tivéssemos combinado, ou como se devêssemos fazer aquilo, Sete Ondas abriu os braços e eu a abracei, abaixei a cabeça em seu ombro e respirei fundo, Sete Ondas correu as mãos carinhosamente em minhas costas, de um lado para o outro. Não precisávamos conversar, ficar ali, daquela forma, nos abraçando e nos amando de forma silenciosa, já bastava para eu ser feliz.

Quando finalmente conseguimos nos soltar, Sete Ondas volta a cozinhar e eu fico Parado, agora com as mãos para trás do corpo.

-E então, como foi de viagem, Guardião Sete Ondas? – Ana falou, preocupada em Demorar no corte dos alimentos.

-Foi incrível. O mestre Veludo é um exemplo para mim, eu o adoro. Nós encontramos A fazendo de Pai João da Mata, Mãe Maria Redonda e Maria do Laço, eles são espíritos De muita luz. Depois, encontramos a base do feiticeiro que aprisionou meu irmão…eu Não sabia que estávamos indo até ele, mas Deus me levou até o lugar e eu pude reparar Um erro, me libertar de um a parte do passado que me assombrava. Nós conseguimos Traze-lo para cá, já foi encaminhado para o hospital. Eu queria tanto ficar ao0 lado dele Neste momento.

Ele está bem guardião Sete Ondas, está sendo cuidado pelos doutores orientais de Nossa base. Logo vocês poderão conversar muito e trocar apreços. – Ana falava como se A situação fosse corriqueira na base, e de fato era. Todos os dias vários espíritos eram Resgatados, espíritos escravizados, espíritos quase ovoidizados, seres sem uma gota de Esperança

Eu sei. Tem algo que eu queria fazer junto ao meu irmão…algo que ele iria adorar.
Sentei-me em uma banqueta próxima a parede, assim poderia ficar vendo-a cozinhando
Pois então faça. Agora você deve retomar seu laço com ele, tenho certeza que ele não
vai se negar a fazer algo contigo, algo que deveriam ter feito enquanto encarnados.
-Eu uero leva-lo para navegar comigo. Quando estiver livre de todo o passado que
corrói minha mente, quero levar meu irmão, você, Mestre Veludo...Há oceanos aqui
no plano astral? - perguntei, fazendo uma expressão de dúvida e preocupação com a
resposta
-É claro que temos. O mar é o reino da mãe da vida iemanjá, esqueceu? Por acaso
não se lembra de quando fomos visitar a Cabocla Sete Estrelas do Mar? -Sete Ondas
colocou todos os alimentos picados dentro de uma panela que já cheirava bem e então
se aproximou, ficando em minha frente, com as mãos cruzadas em frente ao corpo.
-Ah, sim, claro. Eu me lembro. Otimo, então eu os levarei para navegar. O mar é
Maravilhoso, eu o vejo como eu mesmo: Uma imensidão. Cheio de ondas mentais, ora
Alto, ora baixo. As vezes, alguém invade e descobre meus mistérios, desbravadores,
Talvez não tenham noção do perigo que é estar no meu mar. – me levantou e passo a
Mão na lateral do seu rosto.
As vezes é necessário correr riscos, quantos desbravadores não descobriram belas
Ilhas em meio ao mar desconhecido? Quantos desbravadores não foram felizes
Navegando em alto mar e vislumbrando as imagens do novo? E quantos deles não se
Sentiram felizes ao trazer para suas casas um tesouro inestimável, que não teriam
Encontrado se não tivessem tido a coragem de navegar mar a dentro?-Ana deixou
Minha mão em seu rosto e depois de terminar de falar, recostou a cabeça em meu peito.
Olhei para cima e agradeci a Deus por te-la na minha vida.
No terreiro, após me desacoplar de minha médium, o dirigente encerrou a gira. Mais
Uma vez os trabalhos saiam como o esperado, havíamos encaminhado um grupo de
Espíritos perdidos que trabalhavam para um mago negro, sugando a cada dia mais a
Energia de uma moça que havia sido trazida, como último recurso para a cura de uma
Doença não detectada por nenhum médico que ela havia ido. Não havia doença, havia
Uma reação no seu corpo causada pela ação destes espíritos, em nome do mago negro
Felizmente, conseguimos capturar também o mago negro, a moça estava curada deste Mal

O garoto já estava a algum tempo no terreiro, era um bom médium, ainda não incor-
Porava, pois, ainda não era hora. Ele ajudava o dirigente dos trabalhos, sempre que
Podia. Não só ajudava quando era solicitado, mas oferecia ajuda para qualquer função
Lá dentro. Ao final daquele trabalho, muitos foram embora, com pressa para viver suas
Vidas. Ele não, Leonardo – o rapaz – tirou o lixo, descarregou o ponto do guia ao qual
Havia sido designado como cambone e varreu todo o terreiro. Sempre quieto, sempre
Pensativo, havia algo especial nele. Algo me dizia que eu iria ajuda-lo de alguma forma.
Vai ficar aqui hoje, Sete Saias? – Maria Molambo se aproximou de mim
Não. Eu já estou indo também, só estava aqui pensando com minhas rosas. – olhei
Para Maria Molambo e sorri.
Tem algo ai nesta cabeça, não é? Porque a fascinação pelo garoto? Por acaso ele não é
Como os outros médiuns daqui?
Não, ele não é. Ele é cuidadoso, é responsável, sabe o porque de estar aqui, na
Umbanda. Sempre queum medium sabe o motivo real de estar trabalhando com amor
E por amor, devemos rega-lo, faze-lo crescer, dar bons frutos. Não deixar sua vaidade
Tomar conta, fazendo assim com que ele saia do caminho que deve seguir.
Sei. Queria que minha médium ouvisse isso e tomasse jeito. O namorado está
Proibindo-a de vir no terreiro, não sei se ela vai escolher a fé ou manter por mais um
Tempo esta relação, até descobrir que o malacapento a trai com uma amiga. [á vi que
Vou ter muito trabalho, daqui pra frente… - Maria Molambo arqueia a sobrancelha e se
Vira, caminhando para fora do terreiro.
Fico olhando Leonardo mais alguns minutos, ele termina a limpeza e vai se trocar para
Ir embora, sua aura estava brilhante e intensa, ele estava feliz por ter encontrado aquele
Lugar e eu estava feliz por te-lo encontrado.

Capitulo 9

Enquanto caminhava pelo corredor vazio daquele hospital espiritual, só pensava em
Uma pessoa, meu irmão. Como ele estaria? Ele estava com a aparência horrível quando
O encontramos, magro, com os cabelos desgrenhados, os olhos fundos marcados pelo
Sofrimento e o cansaco de servir como um escravo espiritual desde o seu desencarne.

Assim que o vi naquela gruta do mago negro, pensei que aquela situação havia sido
Causada por mim e ele havia pago o preço da minha ganância. Eu queria poder trocar
De lugar com ele naquele momento, queria ter passado por tudo aquilo no lugar dele.
Agora ele estava a salvo das garras do maldito espírito obsessor, eu havia pedido perdão
E ele havia me perdoado, no entanto, eu devia fazer o melhor para ele agora
Já faziam, em tempos da Terra, aproximadamente, 2 semanas que ele havia sido
Enviado para aquele hospital da colônia Sete Estrelas do Mar. Neste tempo, eu havia
Ficado no Reino Sete Ondas, junto a Ana, o mestre Veludo resolveu voltar para seu reino,
Já estava a um bom tempo fora de lá e sua companheira Maria Molambo necessitava de
Ajuda para o resgate de um grupo de espíritos que haviam desencarnado coletivamente.
A Guardiã Sete Ondas me acompanhava enquanto atravessávamos o hospital até chegar
A uma porta dupla, onde nos indicaram estar meu irmão. Antes de entrar, Sete Ondas
Segurou minhas mãos e sorriu delicadamente.
Está tudo bem. Você se redimiu com seu irmão, ele vai ficar feliz em vê-lo, eu sei disso
Ela disse serenamente, olhando-me nos olhos.
Eu acredito nisso, sei que a partir do momento que ele me perdoou, nós encerramos
Aquela parte de nossas existências. Eu estou tão feliz por estar aqui, podendo ajuda-lo
Com sua recuperação.
Ajudar espíritos em recuperação é parte de nossa missão diária, meu amado. Não
O deixe esperando mais, dê um abraço nele. Eu o conhecerei em outro momento mais
Oportuno. – Sete Ondas me abraçou e beijou meu rosto, depois, refez o caminho de volta
Para a sala principal do hospital.
Respirei fundo antes de empurrar a porta e entrar no quarto em que estava Samuel.
Lá estava ele, sentado em uma poltrona confortável ao lado da janela, trajava vestes
Brancas bastante confortáveis, mantinha um sorriso tranquilo enquanto olhava para
Fora do hospital, sentindo o sol tocar-lhe o rosto. Do lado esquerdo havia uma cama
Arrumada, Uma mesinna ao lado com um conjunto de bule de cna e xicara, do lado
Direito um armário de duas portas simples, ele estava no meio, era um quarto grande e
Relativamente vazio.
-Irmão.- eu interrompi seus pensamentos, tomando cuidado para não ser brusco.
Apenas dei alguns passos em sua direção quando Samuel voltou o rosto para mim, seu

Sorriso aumentou ao me fitar.

Emanuel, que bom que veio me ver. Eu esperava sua visita a mais tempo, mas, a

Enfermeira disse que os guardiões são bastante atarefados, então…

Eu queria vir antes mesmo, mas, achei que você devia se recuperar bastante para

Receber seu irmão e poder dar uns tabefes nele. – bringuei.

Seu tolo, eu nunca daria uns tabefes em você. Nunca chegamos a tanto, embora eu

Discordasse de algumas opiniões suas. – Samuel olhou para cima saudoso

Eu estou muito feliz que esteja perto de mim novamente, Samuel. – me aproximei

Mais ainda dele e me ajoelhei para ficar mais ou menos na altura de seus olhos, peguei

As mãos dele e beijei em respeito. Antigamente, eu nunca conseguiria ter tal atitude.

Eu estou mais ainda. Pensei que minha existência estava destinada aos abusos

Daquele homem, eternamente. Você foi o meu salvador, meu anjo da guarda. – ele pegou

Minhas mãos e levou aos lábios, tal como eu havia feito anteriormente.

Eu te amo, meu irmão. Eu prometi que iria te levar para navegar. O que acha?

Você poderia me mostrar mais deste mundo espiritual, deve haver muito lugar bonito,

Muitos espíritos de luz para conhecer. Eu quero muito isso. – Samuel fez um sinal

Positivo com a cabeca.

Vai ser incrível. Nós trabalharemos juntos, um dia, na ceara do bem

Sim. Quem é aquela moça que veio junto contigo e não entrou?

E a Guardia Sete Ondas. Ela é o meu anjo, um espírito maravilhoso enviado pela

Mäe da vida Iemanjá para me guiar pelo caminho do bem. – meus olhos deviam estar

Brilhando, eles sempre brilhavam quando Ana me vinha no pensamento.

E linda, vocês formam um par vibratório abençoado, que Deus abençoe cada vez mai:s

A existência de vocês.

Obrigado irmão. Bom, preciso ir. Preciso falar com a Cabocla Sete Estrelas do Mar

Ainda. Se precisar de alguma coisa, basta me chamar, eu venho de onde estiver.

Eu segurei as mãos de Samuel com firmeza, ele sorrio, nos levantamos e demos um

Abraço demorado, todo nosso sentimento estava expresso naquele gesto de amor, de

Fraternidade e igualdade. Nos despedimos.

Voltei para o salão do hospital, o sorriso não saia do meu rosto, era como se tivesse

Nascido novamente. Encontrei Sete Ondas me aguardando sentada em um dos bancos.

Meu Deus, que benção! Meu irmão está ótimo, nós conversamos um pouco, ele aceitou
Me acompanhar um dia em viagem. – falei empolgadamente para Sete Ondas.
-Ah, que maravilha, meu amado! Fico muito feliz por você ter feito isso! Eu vou adorar
Conhece-lo, tenho certeza. Agora, a Cabocla Sete Estrelas nos aguarda na base. Vamos.
Sete Ondas me levou para um portal, dentro do hospital, que levava àquela Oca em que
Havíamos encontrado a cabocla, pela primeira vez.
Tudo estava da mesma forma. O grande salão de teto abobadado, coberto por palha
E folhas de bananeira, cheio de espíritos índios com adornos de penas azuis em suas
Cabeças, braços e pernas, caminhando de um lado para o outro em seus afazeres. De
Longe avistei o caboclo que havia nos recepcionado na primeira vez, acenei para ele
Sorrindo e ele nos respondeu levando as mãos ao peito e apontando-as para nós, Sete
Ondas já havia me explicado que aquela era uma forma comum com que os caboclos
Cumprimentavam, demonstrando sua igualdade para com o próximo. Caminhamos
Até um novo portal de luz, na parede da Oca e o atravessamos. Ao passar pelo portal,
Adentramos um local que parecia uma ilha pequena cheia de pequenas ocas, era uma
Tribo indígena, aquela ali. Caminhamos até o centro, onde haviam alguns caboclos
Com penachos compridos de penas azuis e brancas. Um deles carregava uma lança de
Madeira nas costas, outro um arco-e-flecha, outro duas espadas cruzadas nas costas
E uma cabocla jovem com um belo colar de pérolas e conchas no pescoço. Sentada no
Chão, com as pernas cruzadas, próxima a eles, estava a cabocla Sete Estrelas do mar
Algumas crianças brincavam ao redor dela, tinham idades aparentes distintas, entre 2e
6 anos. Nos dirigimos a ela, saudando cada um dos caboclos presentes, Sete Estrelas do
Mar se levantou e nos abraçou com vigor.
-Meus filhos, que bom vê-los novamente. Conseguiram encontrar o guardião Veludo?
Ela cruzou as mãos em frente ao peito, em forma de oração.
-Sim, meu mestre Veludo é um espírito de ouro. Eu agradeço imensamente a senhora
Por ter me apresentado a ele. – eu a respondi, tirando meu quepe e segurando-o em
Frente ao corpo.
Eu não os apresentei, foi Deus que lhe enviou a presença do Guardião veludo, meu
Lho. Vejo que formaram um par vibratório abençoado por mae Iemanjá. Que vocês
Sejam eternamente abençoados em suas existências, que a força de uniâo de Iemanjá

Esteja sempre presente em vocês. – ela sorriu e beijou nossos rostos, segurando uma Mão de cada

Venham, quero lhes apresentar estes irmãos de luz. – a Cabocla nos levou até os outros Caboclos que estavam no centro da aldeia. -Meus irmãos, quero lhes apresentar o Guardião e a Guardiã Sete Ondas, eles são trabalhadores do astral, das forças de Mae Emanja.

Cada um deles se virou para nos cumprimentar com aquela forma típica. Eu resolvi Azer o miesmo, em respeito

Este é o irmão Sete Mares. – ela apontou para o caboclo com as espadas cruzadas nas Costas.-Este é o irmão Lança do Mar. – ela apontou o caboclo que segurava a lança. Este é o irmão Flecha Dourada.- ela apontou o caboclo de arco-e-flecha na mão. -E Esta é minha filha Jandira. – ela finalizou apontando a cabocla jovem de cabelos negros Trançados que carregava a guia

E um prazer conhece-los. Que mãe Iemanjá nos abençoe. _ não sei porque pronunciei A última frase, apenas senti vontade de fala-la.

Odociaba, nossa mãe esteja com vocês. – Sete Mares respondeu. Pelo que Sete Ondas Havia me ensinado, Odociaba era uma saudação a mae Iemanjá.

Sejam bem vindos ao Reino do Mar. – falou a Cabocla Jandira, com sua voz doce e Serena

Estávamos conversando sobre alguns irmãos que precisam de nosso auxílio no Umbral. Eles precisam de resgate e decidíamos quem de nós iria ao seu encontro, Senhora Sete Estrelas do Mar. – Lança do Mar deu um passo a frente, com seu corpo Forte e de extrema presença, olhei para Sete Ondas e apertei os lábios, a vontade de cumprir aquela missão apertou meu coração.

Você pode ficar responsável, irmão Lança do mar? - Sete Estrelas do mar sugeriu.

E claro, minha mãe. Eu os resgatarei e levarei ao hospital de nossa colônia. - Lança do Mar abaixou a cabeça, concordando.

Então está decidido. Você nao deve deixa-los esperando, meu filho. Leve alguns caboclos contigo. - a cabocla foi até ele e o abraçou.

Perdão por interrompe-los, mae Sete Estrelas do Mar. - senti-me envergonhado por aquilo, mas não podia perder esta oportunidade. Continuei, quando eles olharam para

mim, curiosos. _-Eu gostaria de pedir a sua permissão para acompanhar o irmão Lança do Mar neste resgate. Eu fui resgatado por Sete Ondas e nunca tive a oportunidade de fazer o mesmo por um irmão necessitado, por isso, serei eternamente grato se me permitir isto.

Você acha que está preparado para tal missão, Guardiao Sete Ondas? - ela se virou para mim e me fitou com firmeza.

Sim. Eu estou preparado, minha mae. Por favor. -respondia a ela sem gaguejar, mostrando segurança em minha decisão.

-Então tem minha permissão para ir com Lança do Mar. Deus os abençoe, meus filhos. Guardiã Sete Ondas, enquanto nossos amados cumprem tal missão, poderia em ajudar no ensino das crianças, hoje? - ela olhou para minha amada e sorriu, Ana aceitou de imediato e as duas partiram cuidar dos pequeninos que ainda brincavam. Flecha Dourada e Jandira continuaram conversando e Sete Mares se despediu, dizendo que deveria partir para chefiar um trabalho de Umbanda, em um centro espiritual. Eu e Lança do mar também partimos através de um novo portal, criado pelo próprio caboclo, para o Umbral.

O lugar era escuro, como se lá fosse noite sempre, mas sem estrelas ou lua para iluminar. Senti meus pés pisando em lama e em alguns momentos em areia seca. Nossas auras começaram a brilhar, mas, o que realmente iluminava o local, era a lança do Caboclo Lanço do Mar, parecia uma arma mágica. Haviam centenas de espíritos caídos Naquele chão, choravam angustiados, alguns se machucavam mais do que já estavam Com seus corpos desmanchados. Uma cena horrível. Alguns poucos tinham suas auras Brilhando fracamente e oravam em pedido de auxílio. Quando me dei conta, haviam Outros caboclos próximos, segurando suas lanças brilhosas, eram os caboclos da falange

De Lança do mar que haviam sido mandados para nos ajudar no resgate.

O que posso fazer para ajudar. Mestre Lança do Mar?-perguntei.

Encaminhe os espíritos que estiverem com suas auras brilhando até o portal, dali, Eles serao enviados em segurança pelos caboclos que estao do outro lado para o hospital Espiritual. – Lança do mar era direto em suas ordens.

Entendi. E os outros espíritos? Não podemos ajuda-los também? – Olhei para um

Espírito que gritava com ódio, próximo a mim
Não. Eles não estão preparados. Para serem resgatados, precisamos, primeiro, querer
Ajuda. E só conseguimos isto com oração, pedindo perdão por nossos erros, perdoando a
Nós mesmos e clamando pelo auxílio de Deus e Pai Oxalá. – Lança do Mar olha para mim
E da duas palmadas em meu ombro, depois inicia a missao de resgatar cada um doS
Necessitados.
Respirei e olhei para o primeiro espírito que brilhava, mais próximo de mim. Me
Aproximei dele e me abaixei, colocando a mão em seu ombro
Olá meu irmão. Eu sou o Guardião Sete Ondas, estou aqui para te ajudar. Fique
Tranquilo, tudo vai dar certo agora. – eu sorri para ele e ele para mim, ajudei-o a se
Levantar e caminhei vagarosamente com ele em direção ao portal. Aquela atitude era
Gratificante, nada no mundo poderia pagar a sensaçao de estar ajudando aqueles
Que precisavam de mim e esperavam minha ajuda. Eles tambem me ajudavam a
Compreender um pouco mais a minha missão no mundo espiritual.

Capítulo 10

Passar aqueles dias ao lado do Caboclo Lança do Mar tornava-se cada vez mais satisfa
Tório, realizamos um trabalho intensivo no Umbral, muitos espíritos haviam desencar
Nado e eu havia me comprometido a ajuda-lo. A cada dia que íamos para aquele local
Escuro, lodoso e negativo, eu aprendia algo importante para o meu desenvolvimento
Espiritual. Com o tempo, Lança do Mar se tornou menos fechado e no último dia de
Missão já estávamos combinando de navegar um dia juntos, nos tornamos bons amigos.
Enquanto estava em missão, acabei fazendo daquela ilha – a ilha em que chegamos
Para encontrar a Cabocla Sete Estrelas do Mar – meu descanso. De dia cada um cuidava
Das suas obrigações, eu ia ajudar Lança do Mar e Sete Ondas ficava cuidando das
Crianças da tribo. A noite acendíamos uma fogueira e ficávamos trocando experiências e
Vivências, descobri que o Caboclo Lança do Mar havia sido chefe da sua aldeia em uma
De suas encarnações e que sua expressão fechava se dava por conta de uma chacina de
Seu povo, ele já havia se desprendido de tal sentimento, mas, aquela era uma marca que
Ele carregava consigo

Chegada a hora de ir embora da ilha, fomos nos despedir da Senhora Sete Estrelas d<o Mar. Nos aproximamos da sua tenda, eu e Sete Ondas, e entramos pedindo licença, ela Estava sentava sobre as pernas, de joelhos.

-Salve, minha mae! Viemos nos despedir, iremos voltar para o Reino Sete Ondas. – eu Disse a ela.

Guardião Sete Ondas, passou tão rápido nosso tempo juntos. Como foi bom tê-los Conosco nestes dias. – ela se levantou e deu alguns passos ficando próxima a nós.

-Eu tenho tanto a agradecer. Agradeço a Deus, a nossa mãe Iemanjá, a senhora, a Lança Do Mar e também a Sete Ondas. Eu precisava tanto ajudar esta ação de recuperação dos Espíritos, eu me senti muito bem eu auxilia-los. – respondi.

A vida é assim, ela nos leva e traz aonde precisamos estar. Muitas vezes não Entendemos o motivo de passar por determinada situação, mas tudo que acontece é, ou Deveria ser, um passo em direção a evolução. Você é um guardiao, mas não sabe tudo Que um guardiao faz. Esta foi apenas uma parte do seu aprendizado e espero que ela The Seja útil. Quero, um dia, olhar para você e parabeniza-lo por ser um guardião de Lei.

Ela sorri e segura nas minhas mãos.

Um Guardião de Lei? O que seria? – olhei para Ana e depois novamente para Sete Estrelas do Mar.

-Um Guardião de Lei é um guardião que foi reconhecido pelos Orixás como um cumpri Dor da Lei. É aquele que possui autorização para trabalhar nos centros espirituais em Auxilio aos encarnados, é aquele que optou por permanecer como um guardião para Cumprir a missão de resgate nos lugares mais sórdidos, aquele que vai até os laborató- Rios de magos negros e retira toda a ação destes espíritos trevosos para que a energia deo Bem e de Deus possa passar a atuar naqueles lugares. Isso e muitas outras missões, um Guardião de lei cumpre. – Ana explicou-me, enquanto Sete Estrelas do Mar concordava.

-Eu entendo agora. Entâo, minha mae, um dia eu estarei em sua frente como um Guardião de Lei. – beijei as mãos da cabocla e ela me abraçou.

Vão em paz, meus filhos. Que o amor de Iemanjá esteja sempre com vocês. – Sete Estrelas do mar abraçou também Ana. Fomos nos despedir dos outros caboclos e das Crianças, depois, partimos em direção ao Reino Sete Ondas.

A viagem năo foi demorada, pois, utilizamos o mesmo portal que havíamos usado para

Chegar na ilha. Ao chegar em casa, um guardião Sete Ondas se aproximou e nos saudou.

-Salve Guardiões. Meu irmão, o Guardiao Veludo pediu que você fosse até ele com Urgência. Ele disse ter informações importantes sobre os espíritos que lhe são afins. -o Guardião falou apressado.

Obrigado por avisar, meu irmão. – respondi a ele – Eu irei agora mesmo.

O guardião se despediu e voltou a seus afazeres. Olhei para Ana e senti meu coração se Apertar.

-Fique calmo e vá até o reino do Guardião Veludo, você conhece o caminho, meu amor. Se precisar de algo, basta pensar em mim e eu irei até você. – Ana me abraçou e me Beijou no rosto.

Tudo bem, preciso ir agora. – beijei seu rosto também e parti em direção ao reino do Guardião Veludo, como Ana havia falado, já conhecia o caminho para a cachoeira. Ao Sair da Reino Sete Ondas, abri um novo portal para meu destino e atravessei-o.

Ao chegar naquele palácio que ficava dentro de uma cachoeira, fiquei novamente Maravilhado. O chão de vidro com a água correndo por debaixo meus pés, as linhas Douradas que formavam o ponto de energia do mestre em meio aquele salão de entrada, Tudo era maravilhoso e de uma riqueza espiritual incrível

Fui recebido pela mulher que havia me observado do alto da escada, quando partimos Dali para a busca do meu passado. Desta vez ela se mostrou mais receptiva, ainda que Não sorrisse muito.

Seja bem vindo novamente, Guardião Sete Ondas. – ela fez uma menção com a cabeça e Arqueou a sobrancelha esquerda. Não sei se ela não gostava de mim ou se me analisava.

Obrigado Guardiã…. – So agora havia me lemorado que não sabia seu nomne, limpei a Garganta e apertei os lábios e virei os olhos tentando lembrar de algum momento em Que o mestre Veludo pudesse ter me falado sobre ela.

Maria Molambo. – ela completou minha frase, deixando-me um pouco constrangido.

-Você me lembra alguém, um rapaz encarnado. Ele trabalha no centro… - ela continuou, Mas, logo foi interrompida pela voz do mestre Veludo.

Meu irmão Sete Ondas, que bom que você veio. Tenho boas e más notícias. – ele se Aproximou, passou a mão pelo ombro de Maria Molambo, sorrindo para ela e depois me Abraçou.

Mestre. Eu vim assim que recebi seu recado – retirei o quepe em respeito.

-Eu tenho notícias dos seus pais. A boa notícia é que sei onde eles estão, a má notícia é

Que teremos que busca-los, assim como fizemos com seu irmão. – ele falou com tom de

Preocupação -Eu estou pronto para isso mestre. Não medirei esforços para traze-los comigo.

Não é tão simples. Ambos estão vivendo em uma grande colónia de espíritos trevosos.

Seria muito arriscado irmos até lá sozinhos, seria necessário um exercito de guardiões

Para resgata-los, além disso, teríamos que contar com a ajuda das falanges de caboclo,

Pais velnos e ate das falanges auxliares dos boiadeiros, talvez outros mais. Não

Dispomos disso com tanta rapidez.

Mas, então, o que podemos fazer? – levei as mãos aos cabelos, empurrando-os para trás,

Preocupado com a situação

Há algo que pode ser feito, mas é muito arriscado e só você pode fazer isto.

Me diga e eu farei, só quero traze-los para perto de mim, não importa o que eu tenha

Que fazer.

Você deve baixar sua vibração e se passar por um deles. Terá que ser convincente, o

Ódio deve estar vibrando de você, caso eles percebam, você pode acabar prisioneiro

Deles também

-Eu farei isso, me passarei por um deles e resgatarei meus pais. Eu só…não sei como

Fazer isso

Maria Molambo vai lhe ajudar, ela já teve algumas experiências destas. – Veludo olhou

Para Maria Molambo e fez um sinal positivo com a cabeça, ela retribuiu o sinal.

-Primeiro você terá que mudar sua aparência. Lembre-se de quando você estava

No Umbral, aquela aparência é a que precisamos. Baixar a frequência não significa

Apenas pensar, você deve sentir. Lembre-se de como se sentia quando chegou ao

Plano espiritual, lembre-se da inveja que tinna do seu irmao, da ganancia pelo poder

Da vontade de deixar sua companheira sozinha. – Maria Molambo era direta e suas

Palavras eram como cortes profundos no meu espírito. Como ela sabia daquilo? Veludo

Havia contado para ela?

Mas, estes sentimentos já não existem em mim, eu não posso senti-los novamente.

Respondi a ela, mesmo sem ser solicitado.

-Agora, meu irmao, eu abrirei um portal e voce ira ate eles. Multa cautela, a sua

Existência e a de seus pais depende de você. Eles irão maltrata-lo, não revide, apenas Abra caminho para chegar onde seus pais estão. Você deve resgata-los e acender esta Vela quando estiverem seguros. – Veludo fez aparecer em sua mão uma vela branca e Me entregou. Depois, os dois se viraram, Veludo abriu um portal em meio ao salão do Palácio e eu caminhei até ele. Nenhum dos dois se despediu, abraçar-me poderia fazer Minha vibração subir. Serrei os dentes e atravessei o portal.

O lugar lembrava uma cidade do Faroeste. A minha frente havia uma muralha de pedra Com uma porteira grande de madeira, era possível ver casas de madeira lá dentro, pes- Soas em estado igual ou pior que eu caminhavam de um lado para outro, trabalhando Em serviços braçais ou apenas se arrastando. Haviam, também, pessoas com vestes Negras, mulheres bonitas de corpete com chicotes em mãos, homens trajando smokings Sociais e turbantes negros, estes vibravam fortemente uma aura negra e repelidora. Me Aproximei da porteira e fui abordado por um homem que lembrava um soldado.

Quem é você, verme? - ele empurrou-me.

-Eu sou...um nada. Sou um homicida, alguém sem dignidade... alguém que merece podrecer na escuridao.-Talei sem olha-lo nos olhos

Hahahahaha! Está no lugar certo então, você pode apodrecer a vontade em nossa cidade, desde que trabalhe sem parar. - Ele cruzou os braços.

-Com quem eu devo falar? - senti algo vindo do meu estômago direto para a boca, nao aguentei e regurgitei um líquido verde em frente ao homem

-Desgraçado, se você tivesse sujado meus sapatos, eu acabaria com você agora mesmo. Ande! - Ele puxou-me pelo braço e empurrou-me para dentro da cidadela, perdi o equilíbrio e acabei caindo de boca no chäo terroso do lugar, levantei-me e limpei a boca e maos. -Vamos logo, não tenho tempo a perder com você! - ele voltou a me puxar pelo braço e seguimos em direçao a maior das casas de madeira, no caminho olhei para oS lados, havia muita gente esqueletica, todos sofriam muito. Ao lado de uma das casas havia um garotinho negro, deitado sobre o próprio vomito, ele tremia muito e estava em posição fetal, senti vontade de correr imediatamente e ajuda-lo, mas, nada pude fazer apenas continuar andando.

Entramos na casa, subimos as escadas e chegamos a uma sala, parecia muito melhor E superior do que qualquer outra construção daquela cidade, ao fundo da sala havia

Uma mesa e atrás dela um homem, tinha uma beleza sobre humana de pele morena. Ele Usava uma camisa branca por baixo de um colete de couro, calças por dentro das botas Pretas, na cabeça, usava um turbante, como todos os outros homens, mas o seu tinha Uma grande pedra furta-cor em forma de estrela, decorando-o. Ao entrarmos na sala, o Soldado jogou-me e novamente cai, desta vez no chão duro de madeira, próximo a mesa. O belo homem me olhou, seus olhos eram furta-cor, como a pedra do turbante, depois Ele correu os olhos para o soldado.

O que é isso? – sua voz era grossa, porém, suave, falava como se eu fosse um objeto.

-Este verme veio até a cidade, diz que quer ser escravo em troca um lugar para Apodrecer. – o soldado terminou a fala e sorriu.

Hum. Como é seu nome? – ele olhou novamente para mim

Eu… - pensei em como deveria responde-lo, se eu mentisse ele saberia, pois, seus olhos Pareciam penetrar minha mente. -Eu me chamo Emanuel

-Emanuel. Isso é nome? Não importa. Eu me chamo Al'kibah, e você deve se referir a Mim como Majestade a partir de agora. Eu sou o Imperador deste lugar. As regras são Simples, você deve ser útil, inúteis não são alimentados e nem possuem cama. Quando For lhe designada alguma missao, você deve cumpri-la e se você for um bom verme, nós Lhe daremos algum agrado. Alguma pergunta? Espero que não. Exu, dê a ele um copo de Marafo e um cigarro, isso deve bastar para alimenta-lo, depois, coloque-o na produção.

O homem negro de olhos furta-cor voltou a escrever algo em sua mesa, ignorando-nos a Partir dali.

Venha verme! – o soldado veio até mim e puxou-me pelo pescoço.

Fui levado até uma casarão de madeira, não havia divisória alguma lá dentro, muitas Pessoas estavam deitadas no chão, chorando, arrancando partes da própria pele e Emitindo sons guturais. Entramos e caminhamos até o centro, lá havia mais um homem Que se vestia como o soldado. Ele tinha vários copos e cigarros na mesa, todos os copos Servidos de pinga.

-Um verme novo, sirva ele! – Ele me empurrou, o carcereiro que cuidava da mesa Empurrou um copo para mim e acendeu um cigarro, entregando-me. Peguei o copo eo Cigarro, tomei um gole e traguei o cigarro. -Rápido, não quero perder tanto tempo com Um nada. Tomei o resto da bebida com um gole só e dei mais uma tragada no cigarro

Meu Deus, porque faziam isso com aqueles espíritos? Eu já me sentia realmente um Verme.

-Agora vá trabalhar. – Ele apontou para fora do casarão, intuitivamente eu sabia o Que tinha que fazer. Caminhei, seguido por ele, para fora do lugar e peguei um facão Que estava pendurado em uma parede do casarão. Ele me levou até uma plantação de Algo que eu não sei descrever, mas não era algo bom. Comecei a colher com vontade, Não queria irritar ou aparecer mais do que o necessário. Enquanto colhia, minha Mente lembrava-me da minha missão, não deixando aquele horror tomar conta de Mim. Comecei a escutar um canto baixo próximo a mim, uma voz doce e sofrida que Acalentava minha dor naquele momento.

-..Oh sinhá, sinhá, segura a chibata não deixa bater, faz uma prece pra nego vencer, Nego não quer mais sofrer…

Olhei para os lados, procurando a dona daquela voz, encontrei uma senhora Negra, com uma expressão sofrida, os olhos cansados. Ela me olhou, sorriu quase Imperceptivelmente e continuou seu trabalho de colheita, com sua voz gostosa e Acalentadora

…nego está molhado de suor, está feliz porque Deus o libertou. Oh sinhá, sinhá, segura Segura a chibata não deixa bater, faça uma prece pra nego vencer, nego não quer mais sofrer…

Capítulo 11

Abri os olhos e demorei a me acostumar ao raio forte de sol que atravessava as Frestas da parede de madeira do grande salão em que ficávamos. Mãe Joana, como A chamávamos, já estava pronta para o trabalho. Ela se encarregava de preparar Nossas marmitas todos os dias, era um ritual, um ciclo que não terminava nunca: Levantávamos, nos arrumávamos, seguíamos para a colheita e trabalhávamos o dia Todo, depois, voltávamos para o salão e descansávamos o pouco que podíamos, longe Dos olhos e mãos dos guardas

Aquele dia não foi diferente, terminei de me arrumar e joguei a água no rosto, Deixando-a escorrer e levar consigo um pouco do meu sofrimento de estar naquele Lugar. Não havia tido contato com nenhum espírito que pudesse ser algum dos meus

Pais, não entendi o motivo de estar ali se não por eles. Meu mestre Veludo havia
Confirmado, não tinha erro. Eles estavam em algum lugar naquela vila, trabalhando
Para Al'kibah, o chefe do lugar
Ao sair do salão, peguei minhas ferramentas de trabalho, uma enxada, um rastelo e
Uma tesoura de jardim, e iniciei minha viagem para o campo de colheita. Pensei só para
Mim "Se continuar fazendo isso todos os dias, então, não encontrarei quem eu vim buscar
Neste lugar desgraçado. Preciso dar um jeito de mostrar que sou digno de confiança."
Olhei para os lados e vi um espírito totalmente tomado por maldade, já era um vampiro
Psíquico, trabalhava para os guardas em missão de recolher energia em bares e locais
De grande presença de vícios como álcool, drogas e prostituição, chamava-se Ergo. O
Ser, naquele momento, encontrava-se roubando água do reservatório principal, tinha
Livre acesso a qualquer lugar da vila e aproveitava para abastecer-se mais do que os
Outros escravos. Observei ao meu redor e não vi mais ninguém por perto, os outros já
Haviam seguido para os campos e estavam bem mais a frente de mim. Me esgueirei pela
Parede e caminhei silenciosamente até a ruela onde encontrava-se o grande tanque de
Água, onde o ser colocava uma garrafa de água para recolhe-la e leva-la consigo, me
Aproximei e surpreendi-o prendendo entre meus braços, ele uivou raivoso e tentou
Escapar, mas sua força era pouca perto da minha.
Então você estava roubando água, heim? Acho que o mestre ficará feliz em saber disso.
Prendendo-o com um braço, recolhi a garrafa com a outra mão e comecei a caminhar
Com ele em direçao aos guardas, na casa de Al'kibah
Guardas, peço perdão por interromper a ordem. Peguei Ergo roubando água do
Reservatório
Um dos guardas que estava parado em frente a porta olhou para o outro e deu alguns
Passos em nossa direção. Ao chegar em frente a Ergo, o guarda negro levantou-lhe o
Rosto pelo maxilar, sem nenhum cuidado e olhou para a garrafa que eu segurava.
Como podemos ter certeza de que ele é o ladrão?
-Bem, vejam as mâos dele. Por acaso estou com as mãos molhadas? Eu não
Interromperia a ordem para forjar um roubo. Além disso, os maiores utilizadores do
Reservatório são os guardas e o mestre. E para ele que trabalhamos, não é?
-Isso é verdade. Vocês não utilizam esta água e sim a água do rio que temos lá atrás.

Venha, vamos leva-lo ao mestre. – O guarda que falava comigo fez um sinal ao outro
Para que ficasse ali e continuasse protegendo a entrada. Entramos logo atrás dele.
Só havia estado ali uma única vez, no dia em que havia chegado na vila. Nós não
Tínhamos acesso, nem mesmo tínhamos contato com o chefe da vila. Subimos as escadas
E entramos na sala dele, Al'kibah estava sentado em sua poltrona atrás da mesa, em
Sua sala elegante e mais refinada que qualquer outro lugar daquela vila. Vestia um
Robe verde e amarelo desta vez, o turbante negro com a pedra da cor de seus olhos e
Apoiava-se em um cajado em forma de serpente com a mão esquerda. Assim que nos viu
Entrar, Al'kibah levantou-se arqueando a sobrancelha.
O que é isso? Não é hora para atrapalhar meu dia com a visão de escravos entrando em
Minha sala. – ele corria os olhos de um para o outro, visivelmente irritado.
-É algo importante, mestre. O verme encontrou Ergo roubando água do reservatório. -o
Guarda negro se adiantou em explicar a situaçao.
-Hum! Roubando? Isso…isso é uma vergonha Ergo. Eu depositei confiança em vocêe é
Assim que me paga? -Al'kibah caminhou lentamente até o vampiro, mas ele nada falou
Em defesa.
-Acho que isso deve ser repudiado em nossa cidade. Mas, você foi um bom verme até
Hoje. O que eu devo fazer com você?- Al'kibah caminhou de um lado para o outro e
Parou em frente a sua estante do lado esquerdo da sala, passou o dedo sobre uma bola
De cristal e espremeu os lábios.
-Já sei. Eu serei benevolente para você. Não se pode dizer que eu sou um homem
Mal-agradecido, enfim. Meu pai Oxumaré me diz que homens como você devem rastejar
E implorar por alimento e água, você será caça e caçador. – ele se vira para nós e
Caminha novamente em nossa direção, seu cajado ecoando batidas poderosas no chão
De madeira
--Não mestre! Misericórdia! – o vampiro implorava por sua vida, mal sabia o que estava
Por vir. Quando o feiticeiro negro se aproximou o máximo que pode, o guarda soltou o
Vampiro, que despencou seu corpo contra o chão.
Levante-se verme! Eu disse que serei misericordioso. Não acabarei com sua vida
Hoje. Se você não pode me servir nesta forma, então servirá de outra forma. – Ergo
Levantou-se melindrosamente e baixou a cabeça para não olha-lo nos olhos

Levantou novamente seu rosto, agora com mais delicadeza, e vi seus olhos brilharem Intensamente, dos olhos do cajado uma fina energia se formou e rastejou pelo seu braço Ate a boca de Ergo, sem pestanejar o vampiro abriu a boca e a energia entrou nele, logo O seu corpo começou a brilhar e ele caiu novamente no chao, vagarosamente vi seu Corpo criar escamas e se tornar uma cobra negra, o animal peçonhento rastejou até o Feiticeiro, lentamente subiu o corpo de Al'kibah e pousou com a cabeça em seu ombro. Havia sido transformado em um animal de estimação

Ah! Assim esta muito melhor. Agora você não irá mais me trair, não é? Quanto a você. Ele olhou para mim, dos pés a cabeça e terminou por ir até a janela, e ficar de frente Para mim e o guarda ao meu lado

--como posso lhe agradecer? Ninguem faz o que voce fez se não quiser nada em Troca…não é mesmo?

Pensei em pedir por meus pais, pensei em pedir minha liberdade novamente, mas, eu Não era tolo, sabia que ele era maléfico e não faria nada disso por mim. Apenas ergui o Rosto e com a voz firme pronunciei.

Eu quero ser um guarda.

Hahahahaha! Um guarda? E só isso? Achei que fosse mais esperto.

Eu não tenho nada. Não tenho família, não tenho motivos para sair daqui. Servindo Como seu guarda posso ser muito mais útil. Eu ser manejar espada, eu entendo um Pouco da magia dos Orixás, posso lhe ser útil de verdade.

Oh! Magia dos Orixás? Então você não é um desses vermes perdidos. O que sabe sobre Magia dos Orixás?

Eu sei manipular a água. Antes de chegar aqui, era um discípulo dos guardiões de Iemanjá.

Ele arregala os olhos e começa a bater palmas, parecia um louco, mas ao mesmo tempo, Sabia que ele era muito mais esperto do que louco.

Bravo! Bravo! Tenho meu próprio Guardião de Iemanjá. Isso é mais do que eu esperava Em mil anos encontrar. MMAS, porque eu deverla acreditar que voce não esta aqui para Acabar com meu reino?

-Se eu quisesse faze-lo, já teria dado um jeito de tentar. Estou a quase um mês Trabalhando em seu favor, e nunca tentei sequer me aproximar do mestre. Mas preciso

Ser sincero, eu quero poder! Sempre quis! Entrei aqui simplesmente para delatar um Crime contra a vila e acabei presenciando sua força e seu mistério. Eu estou fascinado Ahh sim. A força de meu Pai Oxumaré é muito grande. Demorei muito tempo para Aprender a lidar com tais energias.

-Pensei que a força dos Orixás não poderia ser usada para tais fins, é o que me Ensinaram -Lhe ensinaram um grão de areia apenas. As forças naturais podem ser usadas para Quaisquer fins, tudo depende da sua vontade.

-Permita-me ser seu discípulo e eu honrarei nosso Pai Oxumaré.

-É talvez isso seja uma boa ideia, até hoje não encontrei alguém digno de tal. Oxumaré, Aquele que tudo é capaz de transmutar, aquele que faz a roda da vida girar, aquele que Possui os dois lados da balança…só ele é capaz de dizer se você é digno ou não. Fique ao Meu lado e nós provaremos a sua lealdade

O feiticeiro bateu com seu cajado no chão uma última vez e o guarda se retirou, entendi Que aquilo era uma ordem para nos retirarmos do local. Já havíamos tomado muito Tempo do mestre. O guarda me levou para os aposentos devidos, agora muito melhores Que o anterior, um quarto com cama, mesa, vestes e toalhas, uma pia e algumas armas Penduradas

-É aqui que você vai ficar de agora em diante. Não ache que sua vida ficará mais fácil. Se soubermos que está tentando alguma coisa, talvez, o mestre não seja tão misericor-dioso quanto foi com Ergo. -o guarda sorriu cinicamente e se retirou, deixando-me Sozinho com minhas novas ideias. Começaria a colocar em prática meu plano.

Capítulo 12

Os dias pareciam passar lentamente naquele lugar horroroso e cheio de energia vil, Daquele dia em diante não precisei mais trabalhar como escravo, mas, ainda não Tinha muito contato com Al'kibah. Eu participava de poucos rituais onde aquele ser Utilizava-se das forças naturais para se beneficiar, aparentemente ele era bastante Cauteloso e não desperdiçava seu poder para coisas simples. Eu ainda não havia tido Notícias dos espíritos dos meus pais, nem do meu mestre Veludo, parecia que eu estava Sozinho naquela missão e não sei até quando ela duraria, era dificil caminhar entre os

Casebres, passar em frente ao casarão dos escravos e sentir os olhos odiosos em minha Direção, não era minha intenção e eu nunca machucaria nenhum espírito daqueles que Ali viviam, eu sabia que aquela era apenas uma condição a qual eles não tinham como Mudar, sempre que podia ajudava um ou outro, curava as feridas que neles apareciam Em decorrência do trabalho forçado e intenso, em frente a Al'kibah eu era um aprendiz Perfeito, fazia tudo que ele mandava sem questiona-lo, quando podia, vasculhava a sala Dele em busca de informações e objetos que pudessem me ajudar futuramente.

Noutro dia, me sentindo cansado emocionalmente e espiritualmente, resolvi me fechar No quarto e meditar, como sempre fazia quando sentia minha frequência abaixar mais Do que o necessário, sentei-me na cama simples e dura e fechei meus olhos, deixei Minha mente vagar, meus pensamentos esvaziarem-se daquele odio que era obrigado A alimentar para que ninguém desconfiasse. Logo, senti um puxão em meu espírito e Abri os olhos, após piscar algumas vezes observei ao meu redor, estava em uma caverna Incrustrada de pedras brilhantes furta-cor, como a pedra que Al'kibah utilizava. Não Havia muita luz ali, mas eu conseguia enxergar por onde andava, as pedras iluminavam O bastante para isso.

Após caminhar por entre os corredores, alguns apertados, outros gélidos, outros Úmidos e escorregadios, cheguei ao centro, um local circular, inundado de água com cheiro pútrido, no centro do "lago" havia uma pedra esculpida em forma de totem, uma serpente naja com dois grandes olhos daquela mesma pedra misteriosa que brilhava mais intensamente do que as pedras nas paredes, porém o que vi amarrada ao totem foi mais chocante do que o lugar em si, uma bela moça de pele negra, os cabelos cacheado:s e presos, uma flor seca adornava-os, ela estava nua, sua cabeça caída, parecia quase morta, mas sua aura levemente brilhante e dourada, juntamente ao exercício respiratório de seu corpo denunciavam que ela estava viva.

Me aproximei com cautela, ela parecia querer me olhar, mas, ou não tinha forças para tal, ou sabia o que estava a sua frente, por experiências anteriores, e não tinha interesse em observar mais uma vez seu algoz.

-Olá. Senhora. - Abaixei um pouco a cabeça para tentar encontrar seu rosto choroso e triste.

-Ahm? O que? - Ela levantou, com dificuldade, seu rosto. Seus olhos não demonstravanm

esperança alguma, ela estava confusa por eu estar ali.

-Eu sou o Guardião das Sete Ondas, porque você está aqui? Você foi capturada?

– Me aproximei mais um tanto, antes de solta-la, resolvi escutar sua história.

Eu não poderia cair em uma armadilha agora que estava täo próximo de ter alguma informação importante.

-Eu fui escravizada por um mago negro, não sei o nome dele. Me chamo Cinda.

Minha Morte é certa, ele nunca terá o que quer de mim. – Enquanto ele falava,

seu queixo Tremia, seus lábios se entre abriam, ela parecia querer falar mais, mas, estava

fraca Demais para tal.

Cinda, eu não sou este mago negro. Não vim para tentar arrancar de você algo que não

Queria entregar, na realidade, eu não sei nem onde estou, meu pensamento me trouxe

Até este lugar, até você.

Eu sou uma protetora das águas doces. Guardiã dos mistérios da Mãe da fertilidade e

Da energia mineral, Oxum. – Ao ouvir aquele nome fiquei arrepiado, Veludo havia me

Ensinado sobre aquela irradiação poderosa do amor. Sem mais pensar sobre o que deveria fazer ou o motivo de eu estar ali, retirei minha Adaga da cintura e parti em direção as amarras que a prendiam ao totem de pedra.

Minhas tentativas pareciam inúteis, aquelas amarras deviam ser mágicas, é claro. Alguém

Como Al'kibah jamais deixaria tão fácil libertar sua fonte de energia. Naquele momento

A única coisa que veio a minha cabeça foi um palavrão, o qual não desejo expressar.

O Que eu faria para liberta-la? Não podia, de forma alguma, deixa-la presa ali, ela já havia

Sofrido demais. Prendi novamente a adaga ao cinto e levei as mãos a minha cabeça,

Pensando em uma maneira de iberta-la, ela nada falava naquele momento.

Mestre, o que eu devo fazer? O senhor me ensinou tanto, mesmo assim me sinto tão

Impotente agora. A crueldade de Al'kibah é tanta, ele escraviza espíritos inocentes,

Maltrata-os, vampirıza-0S…ele e o malor vampiro deste lugar, uma vila inteira criada

A partir de seu ódio e ambição, nem mesmo a energia divina dos Orixás é utilizada

Com o devido respeito. O que eu devo fazer? – Caminhei de um lado para o outro para

Raciocinar.

Enquanto caminhava e olhava para Cinda, para aquelas paredes rochosas e para

As pedras brilhantes, lembrei-me dos ensinamentos que Al'kibah mesmo havia me

Passado, sem se dar conta disto.

As forças naturais podem ser usadas para quaisquer fins, tudo depende da sua Vontade.”

-É claro, porque não usar a própria energia de Oxumaré? Se ele é a renovação então Eu o usarei para quebrar essas cordas energéticas. – Rapidamente fui até a parede Rochosa e procurei um local onde a presença daquelas pedras fosse mais abundante, Retirei novamente minha adaga e comecei a quebrar a parede, utilizando-me de toda a Força necessária, consegui retirar uma daquelas pedras, lavei-a e segurando-a com as Duas mãos manipulei-a energeticamente para que se transformasse em uma cimitarra, Felizmente o plano dera certo, quando olhei em minha mãos novamente, ela estava feita, Sua extensão brilhava irradiando as sete cores divinas, o cabo tinha a forma da cabeça De uma cobra naja, assim como o totem de pedra, apenas sorri e agradeci ao criador Pelo auxílio.

Caminhei novamente para perto de Cinda e segurei-a com um dos braços, enquanto Com a mão que empunhava a cimitarra, cortei as amarras que a prendiam, o corpo de Cinda soltou-se e ela despencou apoiada em mim. Pousei a cimitarra sobre o prendedor de espadas em meu cinto e carreguei a protetora em direção ao local que eu havia aparecido na caverna inicialmente.

-Obrigada Guardião Sete Ondas, eu não me esquecerei da sua bondade. - Ela falou, agora sentada no chão gélido da caverna.

-Eu é que agradeço ao Criador pela oportunidade que me deu de salva-la. Que a Mãe sagrada Oxum possa me abençoar, ensinando-me a amar, ensinando-me a fazer brotar vida onde não houver, ensinando-me a enxergar a beleza onde meus olhos estiverem cegos e ensinando-me a trabalhar a maior riqueza que existe, tão valorosa quanto o ouro, que é a riqueza espiritual, a sabedoria que cada um carrega consigo.

-Ela lhe abençoa, guardião. Como prova disso, eu lhe dou o símbolo dela Чие vibra na escuridão, o símbolo que abençoará seu ponto energético na vibração de Oxum, a Lua. pronunciando aquelas palavras, Cinda pousou a mão sobre meu peito e a fez brilhar intensamente em tons de dourado e branco.

Senti meu ser enobrecer de tal forma que estaria mentindo se tenta-se descrever a situação, mina haure, até então azul da cor da vibração da Mae Divina Iemanjá, passou a vibrar também naquele tom dourado, eu senti o amor invadir plenamente meu

coração, comecei a chorar, não por tristeza, mas por alegria.
O amor tambem e vivo, voce deve alimenta-lo sempre de forma positiva, pols, quando alimentado de forma negativa pode se tornar uma arma mortal. - Cinda me abraçou e começou a entoar sons, como uma cantiga de ninar, dos seus olhos corriam pequenas lágrimas douradas, tive vontade de permanecer ali, mas aos poucos a vi se transformar em uma cobra coral e rastejar para fora da caverna.
Permaneci mais algum tempo all, sentando, pensando sobre o que havia visto naquela caverna. Conclui que Al'kibah utilizava a energia daquela protetora para alimentar a si mesmo, de alguma forma ele precisava da energia de Oxum para completar a energia de Uxumare que utilizava para nns odiosos, ele so nao sabia que, como ele mesmo havia falado, a energia pode ser usada para qualquer fim, e ISSO SO depende da vontade de quem a utiliza. Agora eu também estava armado com a mesma energia que ele, talvez, eu não devesse traçar um plano mirabolante para resgatar meus pais e fugir dali, mas sim, confronta-lo e acabar com aquele reino negativo que ele havia criado. Eu usaria acruela cimitarra para romper as cordas que aprisionavam todos acrueles espíritos
Me ajoelhei e tracei com meu dedo indicador um desenho no chão, um caminho que me levasse de volta a vila de Alkibah, o desenho brilhou e me coloquei de pé em cima do mesmo, senti meu espírito ser puxado de volta para aquele lugar de baixa frequência, porém, eu não estava mais naquela frequência, eu estava obstinado a acabar com ele e levar comigo todos aqueles que rogassem a ajuda de Deus.

Capítulo 13

Enquanto caminhava em direção ao casarão principal onde repousava Al'kibah
Observei o local uma última vez, enxerguei espíritos sofredores, espíritos que não
Tinham mais esperança alguma, alguns olhavam para mim estranhando as vestes, a
Espada diferente que carregava na cintura, o velho quepe negro. Optei por não mais
Me esconder, queria acabar logo com aquela sensação de tristeza em meu peito, talvez
Eu estivesse me precipitando, mas já fazia tanto tempo que estava aguentando aquilo,
Não havia encontrado meus pais, porém, havia encontrado um povo sofrendo, sendo
Extorquido e escravizado dia e noite, sem condições alguma de se libertar, de serem

Eles mesmos, até mesmo aqueles que serviam de guarda, notei, pareciam abatidos e
Cansados, exerciam aquela função porque não tinham opção, ou cumpriam as ordens
De Al'kibah ou viveriam como os outros, que pouco tinham para sobreviver
A terra continuava seca e formando crostas de poeira que agitavam-se com meus passos
Firmes, minha capa negra pouco balançava, uma vez que o vento parecia não conseguir
Chegar até aquele local e o ar quente sufocava. Parei alguns segundos em frente a casa
De dormir dos trabalhadores, vi mãe Joana, a velha negra de olhos doces e sorriso
Sincero, fazer um cumprimento com a cabeça a mim de forma discreta, sorri de volta a
Ela e retribui o cumprimento, continuei caminhando como se tudo estivesse normal até
Chegar em frente a base de Al'kibah.
-Boa tarde, Guardião. – Levei o antebraço ao peito com o punho fechado enquanto a
Outra mão era mantida atrás das costas, em sinal de respeito.
-Boa tarde, Emanuel. Está a procura do mestre? – ele repetiu o ato de respeito e
Cumprimento entre os guardiões, levou também o antebraço ao peito.
Sim, é muito importante o que tenho para falar com ele. – voltei os braços para o lado
Do corpo, acreditando que não seria necessário intervenção física para chegar até o
Mago negro
Hum. – Ele arqueou a sobrancelha. – Talvez eu devesse anuncia-lo, sabe como é, o
Mestre não gosta de ser incomodado a esta hora.
-Não acho necessário, sabe que sou muito próximo a ele. E capaz de ele ficar mais
Rritado de voce sair do seu posto do que me receber.
-E, mas é meu trabalho. Por falar em trabalho, guardiao, não deveria estar no campo
Hoje? Se não me engano, de acordo com a escala, hoje era seu dia de cuidar dos vermes
Na colheita. – ele relaxou os ombros.
Tem razão, mas hoje tive um compromisso de urgência e tive que me ausentar
Da cidadela. Farei questão de comunicar isso a ele, também. E algo grave o que
testemunhei, tenho certeza que ele ficará grato por eu ter me ausentado depois do que
eu lhe disser. - sorri para o guardião, tentando convencer-lhe de algo.
-Então é melhor se apressar. - ele apenas meneou a cabeça e voltou a sua pose seca e
dura, como um soldadinho de chumbo em frente a porta.
-Obrigado guardião, tenha uma boa tarde. - passei por ele e caminhei em direção a

escada que levava ao andar superior

Ao chegar em frente a porta da sala de Al'kibah bati algumas vezes esperando por sua resposta, nada ouvi. Abri vagarosamente a maçaneta e observei o interior, não havia ninguém, apenas o sol entrando através da grande janela atrás de sua mesa. Dei alguns passos para dentro da sala, era uma pena ele não estar ali, aquilo atrasaria meus planos, portanto, decidi espera-lo. A estante cheia de livros ao lado direito me chamava muita a atenção desde o primeiro dia que pisara naquela sala, eram livros, manuais, grimórios de feitiçaria raros, retirei um deles, de capa dura dourada, era muito bonito, mas eu sabia que em seu interior haviam feitiços negros, abri-o em uma página aleatória e espremi os lábios ao ver alguns símbolos, que prefiro não comentar, com descrições de sacrifícios hediondos com a função de transformar espíritos em monstruosidades, era a cara de Al'kibah aquilo ali. Devolvi o livro a estante o fui até sua mesa, era extremamente organizada e limpa, uma pena em tinteiro, não, não era tinta que havia no tinteiro, era sangue, um diário triste de folhas amareladas sem nada escrito, uma "obra de arte" em forma de serpente com os olhos…aqueles olhos furta-cor que metiam Medo só de fita-los.

Enquanto eu pesquisava os objetos estranhos em cima de sua mesa, ouvi o som de uma Fumaça densa se formando no local, olhei para trás e lá estava ele, com seu turbante, Uma túnica negra e amarela, o cajado de serpente e os olhos brilhantes.

Espero que esteja apenas apreciando minha sala, não sâo todos que tem a ousadia.

Ele sibilou para mim

Al'kibah. Que bom que chegou cedo, eu preciso lhe falar… - ele me interrompeu Imediatamente.

Al'kibah? Não deve estar num dia de muita sanidade, guardião Emanuel. Lembro de Ter ensinado os modos quando chegou a esta cidadela. – o mago espremeu os olhos já Percebendo algo estranho.

Certo, tem razão, perdoe meus modos, mestre Al'kibah. Na realidade, o senhor sabe o Significado da palavra "mestre"? Eu vou lhe dizer: Mestre, professor de grande saber. Todo aquele que serve de ensino ou que se pode tirar uma lição. Acha que o título "mestre" combina com o senhor? – pousei a mão sobre o cabo da espada, não com o Intuito de retira-la, apenas para descansar.

Agora eu tenho certeza que não está são. Retire-se antes que eu resolva castiga-lo por Ser tão insolente. Talvez você queira voltar a trabalhar na colheita, como o verme que É, nunca esqueça que você é um verme nojento. – ele proferiu odiosamente aquelas Palavras.

-Eu posso ser apenas um verme neste mundo, mas até mesmo um verme tem sua Função diante a criação de Deus. Não cabe a você decidir ou nomear a qualquer um "verme", mas cabe a mim lembra-lo do que é realmente, e não é o título "mestre" que lhe Cabe Al'kibah.

-Esta zombando de mim, seu insolente? Agora vai receber o que merece. – ele se Adiantou levantando seu cajado e apontando em minha direção, em reação retirei a Espada da bainha e os olhos de Al'kibah quase saltaram para fora, a espada de Oxumaré Brilhava tão intensamente quanto as orbes cristalinas dos orifícios oculares da cobra na Ponta do cajado.

Seu demônio, como conseguiu esta espada? Largue-a agora. – ele continuou a proferir Seus insultos.

-Eu a forjei, assim como você forjou o cajado que carrega. Uma coisa eu aprendi com Você, podemos utilizar a energia dos sagrados Orixás da forma que quisermos. Esta Espada foi forjada, com a benção do Orixá que você carrega consigo. Ela libertou sua Fonte de energia, aquela mãe da vida, guardia da energia de Oxum, Cinda. Reconhece Este nome?

-Não é possível. Como você a encontrou?

-Eu fui levado a ela pela luz do grandíssimo. Ela está liberta agora e você não tem mais A energia contrária a de Oxumaré para realizar seus feitiços miseráveis.

-Acha que ela era a única fonte de energia que eu possuo? Está enganado. Ela era Apenas uma porcentagem das muitas fontes de energia que possuo, há encarnados Vampirizados pelos meus seguidores, há espíritos trabalhando na colheita que me Fornecem a energia telúrica que utilizo e há ainda a egrégora deste lugar que EU criei. Eu sou um deus.

-Você tem uma auto estima invejável Alkibah, mas é hora de você se arrepender de Tudo isso, há esperança para todos, o verdadeiro Deus não desampara aquele que clama Por perdão e luz.

-Dane-se o seu perdão e o seu deus, eu não acredito dele. Quero ver se ele intercederá
Por você quando eu o prender e acabar com sua existência em meio a cidadela.
Pensando bem, isso será bom para mostrar aos vermes o que acontece com aquele
Que me enfrenta. – em seguida Alkibah proferiu algumas palavras que desconheço a
Linguagem e fez brotar de seu cajado um raio intenso que correu em minha direção,
Em reação levantei a espada para proteger-me e o raio simplesmente tocou a espada e
Com o ódio visível em seu rosto, Al'kibah partiu em direção a mim com o cajado,
Utilizando-o agora como arma física. Minha espada e o cajado encontraram-se, mas
Por serem de material equivalente, não danificaram uma a outra. Voltamos a desferir
Ataques encontrados, talvez eu não fosse um ótimo guerreiro, mas naquele momento
Meu espírito parecia invadido por uma energia que eu desconhecia, eu conseguia
Bloquear seus golpes e revidar com outros até o momento em que ele conseguiu
Lançar-me em direção a parede com uma estocada no peito.
Rapidamente ele veio até mim e preparou o cajado para dar uma pancada diagonal em
Meu rosto. Eu senti uma dor intensa e meu corpo caiu lateralmente, a espada ainda em
Mãos.
Será que isso é o bastante para lhe mostrar a diferença entre nós? – ele falou e
Terminou cuspindo em mim. Aquela atitude fez meu sangue ferver, engoli em seco e
Rmei o punho no cabo da espada, deveria esperar a chance perfeita para revidar
E mesmo um verme, é pior que um verme. – Al'kibah cuspiu novamente fechei os
Olhos, fiz uma breve oração em pensamento pedindo a proteção divina. O mago negro
Levantou novamente o cajado e em sua base formou-se a ponta de uma lança, se ele
Me atingisse certamente estaria machucado e em muita desvantagem para continuar
Aquela batalha. Esperei ele levantar o braço o bastante para atacar-me e com agilidade
E destreza lancei um golpe com a espada em direção ao seu braço, na altura do cotovelo
O membro se desprendeu e caiu ao chão com o cajado que saiu rolando para trás. Ele
Urrou de dor e incrédulo, um líquido viscoso jorrou de seu braço, parecia sangue mas
Era mais escuro. Levantei-me com dificuldade e fitei seu braço caído no chão, olhei
Novamente para o pobre que tremia, mas ainda assim não largava aquele olhar raivoso.
Al'kibah, é uma pena que tenha escolhido assim. Pense o quão está atrasando sua
Evolução, o quão está fazendo mal a estes espíritos da cidadela!

Do lado esquerdo, o guardião abria a porta e chocava-se com a cena, por um momento Pensei que ele ajudaria fielmente Al'kibah, mas ao olhar para mim, talvez, agora ele Visse a chance de se libertar também, retirou a espada de sua cintura e apontou para Alkibah, o mago negro abriu a mão em direção a mim, aproveitando-se da deixae Liberou um raio em forma de cobra em direção ao meu peito, senti um choque intenso Envolver meu corpo e meus olhos vibravam como se estivessem em convulsão. O Guardião partiu em direção a Al'kibah, mas ele não era não rápido quanto o mago e Isso lhe custou, o mago abriu a boca e dela brotou uma cobra que atravessou o peito do Homem. Ele caiu duro no chão de madeira. Consegui abrir os olhos e com dificuldade Lancei-me em direção ao mago, com a espada firme na mão, utilizei a outra para Segurar-lhe o pescoço

-Já chega… Al'kibah! Eu dei escolha a você, você renegou, que Deus me perdoe mas Você não irá acabar com a vida de nenhum espírito mais. Eu carregarei mais esta Culpa pela eternidade, mas não carregarei a culpa de permitir que mais espíritos sejam Maltratados por você. – levei a mão que segurava para trás, pronto para desferir um Golpe final em direção ao pescoço de Al'kibah, ele se contorceu seus olhos fitaram a Porta atrás de mim

-PARE GUARDIÃO DAS SETE ONDAS!

Ouvi uma voz conhecida, sim, era meu mestre Veludo. Graças a Deus. Comecei a chorar, Ainda mantendo o mago negro em meu poder, ele havia me salvado de cometer tal Pecado.

-Mestre...eu... - Veludo se aproximou com mais dois guardiões vestidos de capa de veludo, eles imobilizaram o mago e fizeram com que eu o soltasse. Minha respiração estava ofegante e as lágrimas escorriam teimosamente, eu estava envergonhado.

-Venha cá menino. Não chores, você fez o que devia ser feito. - ele me abraçou fraternalmente. - A missão de um guardião nem sempre é a mais louvável, é por isso que nós existimos, para outros não tenham que sujar suas mãos. Devemos proteger os espíritos do bem, nem sempre conseguimos evitar o que ocorreu ou o que talvez ocorresse aqui hoje. Não chores.

-Obrigado meu Deus. Obrigado por não me esquecer, meu mestre. - nossas testas se encontraram enquanto ele segurava meus ombros. Enquanto isso os outros guardiões

Veludos prendiam o mago em uma redoma energética. Logo depois chegou a guardiã Maria Molambo com uma adaga em mãos.

-Estão todos bem, conseguimos livrar as amarras energéticas de todos os escravos da cidadela. - Ela tirou um cantil da cintura e bebeu o líquido, deixando escorrer um pouco sobre seus lábios e queixos, depois limpou-se com a mão. - Fez um bom trabalho Guardião Sete Ondas.

-Obrigado, irmã. – Sorri para ela, mas era inútil tentar vangloriar-me de um bom Trabalho após o que havia se sucedido ali.

Como se não tivesse terminado aquele momento de tristeza, arás dela surgia a silhueta e Logo depois a imagem dela, os cabelos escuros escorridos, o colar de conchas e de vestes Negras com os detalhes azul-escuro, Ana. Ela vinha de mãos dadas com dois espíritos De aparência sofrida, um deles a velha Joana e o outro um homem de aparência um Pouco mais jovem, mas mesmo assim acabada. Mãe Joana olhou-me e sorriu, suas Feições mudaram e de repente se transformaram na imagem de minha mae encarnada, O mesmo aconteceu com o homem que se transformou em meu pai. Desabei de joelhos, Mesmo com a tentativa de veludo de me segurar, coloquei o rosto entre as mãos e Chorei um choro doído, saudoso e libertador. Eles vieram até mim e se ajoelharam Abraçando-me. Graças a Deus.

Capítulo 14

Partimos para Reino Sete Ondas em uma longa viagem. Não pudemos abrir portais, pois, haviam muitos espíritos que estavam debilitados e seria custoso faze-los gastar mais energia desta forma. Mãe Joana nos acompanhava com mais destreza do que a maioria dos resgatados, apesar de ter sido tão escravizada quanto todos os outros, a velha pare cia ter uma força muito grande. Meu pai caminhava mais afastado, auxiliado por dois guardiões. Mestre Veludo me acompanhava sem falar nada, esperando que expressasse tudo que havia sentido e pensado nos últimos tempos, e foi o que resolvi fazer

-Você demorou. Eu achei que havia me enviado para uma emboscada...foi isto que eu achei. Acha que eu o enviaria para uma emboscada para ter o trabalho de ir resgata-lo? Nao é o que fazemos meu amigo. Você foi enviado para aprender, para se redimir e

principalmente para encontra-l0s. - Veludo falou com sua voz suave, porem, serla.
Eles não estavam lá. Eu quase me perdi novamente, quase perdi minhas esperanças...
Nao. Você aprendeu a baixar sua frequência quando necessário. Você nao os encontrou, é verdade. Mas, como me contou, você encontrou uma mãe representante de Oxum que necessitava do seu auxílio, näo foi?
-Isso é verdade, mas eu não estava em busca dela. Estava em busca dois meus pais e eles não estavam lá.
Não seja egoísta guardião Sete Ondas, você os encontrou, afinal. - Veludo baixou as sobrancelhas para mım, como se quisesse finalizar aquele ponto da conversa all
Está certo, me perdoe mestre. - abaixei a cabeça, envergonhado, mas, ainda me sentia fraco, inútil.
Guardião Sete Ondas, me escute. As vezes a Lei Divina atua da forma que precisamos
E não a forma que achamos justa. Você resgatou muitos espíritos sofredores, você
Resgatou uma representante de mãe Oxum, você resgatou Mãe Joana, sua mãe, que
Estava presa a muito tempo e, caso não saiba, é uma antiga trabalhadora da ceara
Espiritual. Seu pai também está conosco agora. Aquele mago negro foi derrotado graças
A sua intervenção, aqueles soldados que os serviam agora irão participar de nossa
Falange, serão soldados a favor do bem. Qual parte você não entendeu quando eu disse
Cumpriu sua missão com êxito?-ele apenas sorriu e vomitou todas aquelas afirmações
Para cima de mim, a mais pura verdade e eu precisava ouvi-las.
Continuamos nossa viagem em paz até o Reino Sete Ondas, chegando lá, todos os
Espíritos resgatados foram divididos em agrupamentos e levados para locais diferentes,
Meus pais foram levados para uma colônia espiritual chamada Vila da Caridade,
Habitada por pais velhos trabalhadores da emanação de Omulu, o senhor da terra
Sagrada. Nos despedimos demoradamente, também o mestre Veludo e a irma Maria
Molambo. Depois, voltei para casa, ainda pensativo nas palavras do mestre.
Quantas vezes nos pegamos pensando sobre o que poderíamos ter feito diferente?
Ter agido de forma mais coerente? Simplesmente por querer saber como nossa vida
Estaria se tivesse tomado o outro curso, outro caminho, aquela outra ramificação do
Destino escrito pela Lei Divina ou aquela outra carta do tarot? Eu olhava pela vidro já
Janela, chovia, é estranho pensar no mundo espiritual sujeito a mudanças climáticas.

Chovia. Sete Ondas havia me dito que as vezes aquilo tornava-se necessário em função
Da limpeza energética que a água é capaz de fazer, os guardiões que ali moravam e
Trabalhavam todos os dias lidavam com energias nocivas, caóticas, trevosas e etc.
Chovia para limpar o Reino das Sete Ondas, fiquei um tempo observando aquela chuva,
Mas na verdade, eu estava lembrando do meu passado, vi meus pais se acabando,
Definhando em tristeza, meu irmão morrendo por minha causa, vi Ana grávida
Chorando minha ausência e criando um belo menino dentro de suas possibilidades
Quase nulas na época. Meus lábios expressaram um sorriso de canto ao ver a imagem
Do menino brincando com uma pequena espada de madeira, ele saberia lidar com a
Vida, ele saberia cuidar da mae, e daria tudo de si para ser um grande homem, os erros
Que ele cometera em vida não estavam sendo julgados por mim, eu não poderia fazer
Isso. Não. Naquele momento eu tinha que refletir sobre os meus erros. Lembrei de um
Homem vagando sozinho no mar, somente ele e seu navio. Envolvimento com gente
Suspeita? Sim. Roubo? Sim. Amores levianos, cabarés e pose de Bom Vivant? Com certeza.
A imagem torceu e as águas do mar transformaram-se em águas diferentes, o navio
Também era diferente, o homem que o comandava também era diferente. Sisudo, barba
Comprida, cabelos negros presos e ocultos por uma bandana, um tapa olho, um típico
Pirata. Balancei a cabeça, não queria viajar tão longe em minhas lembranças.
Ouvi passos e o barulho de alguém mexendo em panelas, pratos, olhei para trás e vi
Ela, a dona do meu coração. Ana estava linda, trajava um vestido solto branco de alças,
Os cabelos negros presos a uma trança bem feita. Quando não estávamos em missão,
Costumávamos nos vestir com mais conforto e simplicidade. Ela continuava linda como
Em qualquer veste que estivesse. Dei a ela meu sorriso mais sincero.
-Eu agradeço a Deus por estar junto a mim, meu amor. – mordi o lábio inferior e fiquei
Observando seu cuidado em servir um caldo com aroma de ervas delicioso entre dois
Pratos brancos fundos.
-0 que está lhe incomodando, Guardião Sete Ondas? Eu já o conheço só pela forma de
Falar, de mexer a sobrancelha e de morder os lábios. – ela sabia mesmo. Era impossível
Engana-la.
Queria ter ajudado meus pais. Queria ter feito algo a mais para isso, acho que não
Me esforcei o bastante. E se eles estivessem lá todo o tempo? – pousei o antebraço na

Beirada da janela e bati com os dedos

Não. Você fez o que devia fazer, cumpriu a missão. Se você não encontrou seus pais, no Primeiro momento, é porque não era o momento certo. A Lei devia estar lhe preparando Para o futuro, não conna nas palavras do mestre veludo?

Sim, eu confio nele. Muito, por sinal. Mas não posso impedir a mim mesmo de pensar Sobre o que fiz de errado.

-Pare de se maltratar, não é verdade que você poderia ter feito algo, nâo é verdade que Dependia de você. Eles nem estavam lá quando você foi enviado. Graças a Deus, está Tudo resolvido. Pense que você poderia estar lá procurando por eles até agora e talvez Tivesse feito algo pior com você mesmo, dando vazão a sua raiva. Eles não estão aqui porque precisam ser tratados, curados e isso não acontece de um dia para o outro. - ela sorriu para mim e caminhou em minha direção, ao chegar perto o bastante, curvou-se e beijou minha testa, fechei os olhos. -Venha se alimentar.

Você tem razão, quando chegar a hora eu poderei estar com eles novamente. Eu não entendo o motivo de comermos, somos espíritos, não precisamos alimentar nossos corpos. - revirei os olhos e virei o rosto para a chuva. Ana ficou calada pro um instante e depois sentou-se a mesa.

-Temos nossos corpos espirituais. E certo que nos alimentamos de energia, seja ela luz ou plasmada em um prato de sopa, mas, quem recusaria esta bela sopa de ervas? - ela gargalhou graciosamente e começou a tomar o caldo

-E verdade, ninguém recusaria seus dotes culinários. - levantei e me juntei a ela para a refeição, sem mais falar sobre o ocorrido, apenas falando bobagens e aproveitando mais um momento permitido por Deus.

No outro dia, fomos visitar a base do Reino Sete Ondas. O local continuava o mesmo cheio de guardiões caminhando de um lado para o outro, Ana sendo abordada e cumprimentada por diversos outros espíritos que a conheciam a muito tempo, muitos, provavelmente, estiveram com ela em missões fora do Reino, passei a conhece-los com o tempo e alguns tornaram-se bons amigos e conselheiros. No centro do local conversavam um guardião que eu não conhecia, uma guardiă Sete Ondas e um caboclo de expressão forte, vestia um saiote de palha, cabelos compridos presos a uma única trança que chegava ao fim de suas costas, penas vermelhas amarradas a braceletes de

palha e uma guia de dentes de cobra, penas diversas e filhas secas. Seu peito era tatuado com formas tribais que lembravam a asas de algum pássaro.

Ao nos fitar, a guardia Sete Ondas chamou-nos com a mão e fez um sinal positivo com a cabeça, Ana me olhou intrigada e levantei os ombros, não sabendo o que responder, caminhamos até os três.

-Olá guardião Sete Ondas, guardia Sete Ondas. Que bom que estão aqui, estes são o Guardião Ventania e o Caboclo Sete Ventos, vieram até nosso reino em busca de ajuda.

Eles nos olharam e nos analisaram, o Caboclo Sete Ventos foi quem quebrou aquele momentos batendo com as mãos no peito e levando-as até nós, como já conhecíamos aquela forma de cumprimentar, repetimos o gesto. O guardião Ventania vestia trajes que lembravam a um índio americano, calças, sem camisa, uma longa capa com seu ponto brilhando na cor rubra, descalço, os cabelos trançados igualmente aos do Caboclo Sete Ventos. Após o caboclo Sete Ventos se afastar, o guardiâo deu um passo a frente e levou as mãos, uma por cima da outra,, em forma de X até mim.

--Mojubá, Exu Sete Ondas. - engoli a saliva e tentei repetir aquela forma de cumprimentar, colocando as mãos por cima das dele, era algo meio instintivo. Nao soube o que responder a ele, apenas meneei com a cabeça positivamente, ele repetiu com Ana o gesto e ela o respondeu.

Meus respeitos Exu Ventania,

Devidamente apresentados, a guardiã Sete Ondas que nos apresentava a eles começou a explicar-nos.

Eles vieram até nosso reino pedir ajuda. Seria interessante que o guardião Sete Ondas presente se dispusesse a escuta-los. Sempre é de grande valia o auxilio ao Reino dos Sete Ventos, que trabalham na energia da mae purificadora Oyá.

O caboclo se adiantou em continuar

-A muito tempo trabalhamos na limpeza do elemento ar através dos silfos, elementais do ar. Ultimamente muitos deles vem sumindo a cada dia. O Exu Ventania fez uma busca pela energia deles e acabou encontrando-os para além do reino de Iemanjá, pensamos que seja importante a presença de alguém do seu reino para atravessarmos esse mar espiritual, não sabemos o que vamos encontrar além dele, mas precisamos ir em auxilio destes espíritos elementais que nem encarnaram ainda, eles são livres mas

estão sob nossa guarda. Pode nos ajudar? - ele era bem direto e aquilo me deixou um pouco receoso de não cumprir as expectativas a mim impostas. Voltar a navegar era algo que eu nunca havia pensado, não em missão, pelo menos, mas não tinha tempo para pensar, resolvi aceitar

E claro que posso guia-los, se me derem as coordenadas podemos chegar facilmente no local. mas o que eu estava falando? Não era como se fosse navegar entre uma cidade outra no meu navio velho. Era de atravessar o mar do reino de Iemanjá que estávamos falando. Mesmo tomado por aquela dúvida, estava aceito, eu devia me preparar para SSO

Quem irá conosco? - perguntei.

O Exu Ventania irá lhe acompanhar, também alguns homens da falange dele. Após encontrarem os silfos, tragam-nos até o Reino Sete Ventos. Eu agradeço sua disposiçao e ajuda, em nome de Oya. - novamente bateu forte no peito e levou a mim, repeti o gesto.

Prepare-se então Exu Sete Ondas, estarei na praia do reino Sete Ondas em algumas horas. -o guardião se despediu e partiu com o caboclo em direção a saída da base.

Fiquei pasmo por alguns instantes, foi Ana que me tirou daquela hipnose.

-Bem, acho que você já tem uma nova missão. Quer que eu vá junto?-ela pousou a mão sobre o lado direito do meu rosto.

-Infelizmente, guardiã Sete Ondas, você não poderá. Nossa mãe esteve aqui mais cedo E pediu que eu enviasse algumas guardias em resgate de um grupo de mulheres que Acaba de desencarnar. Um desencarne coletivo. – a guardia tocou o braço de Ana.

Tudo bem, isso é ótimo também. Terei muito trabalho com estes espíritos Desencarnados a pouco. Espero que fique bem, meu amor. – ela respondeu.

-Eu ficarei, sim. Eu te amo. – beijei levemente os lábios dela e parti em direção a nossa Casa, queria me preparar para mais aquela oportunidade de adquirir conhecimento